

Criação e Manejo de

AVES

nas Terras
Indígenas do Acre



É muito importante as comunidades indígenas criarem as aves domésticas para o consumo próprio, e para a nossa segurança alimentar. Para comemorar um aniversário, uma vez que vai caçar e não mata nada. Se tiver muitas aves pode vender, quando chega uma visita pode oferecer ou para abastecer a merenda regionalizada. Durante uma viagem para o município pode vender também. Devemos criar várias aves como pato, peru, capote, marreco, codorna, ganso, porque na Terra Indígena a caça está ficando difícil, está acabando, ficando muito longe da aldeia. Os peixes também estão acabando, o rio está secando. A população indígena está aumentando cada vez mais. Por isso as comunidades precisam criar animais, para facilitar mais a nossa segurança alimentar. Precisamos conseguir as aves domésticas que não têm nas aldeias.



AMAAIAC e CPI/Acre

Criação e Manejo de
AVES nas Terras
Indígenas do Acre



AMAAIAC e CPI/Acre



Realização

Associação do Movimento dos Agentes
Agroflorestais Indígenas do Acre – AMAAIAC
www.amaaiac.org.br
email: amaaiaac@gmail.com

Comissão Pró-Índio do Acre – CPI/Acre
Estrada Transacreeana, Km 8 cx. Postal 61
CEP 69.900-970 – Rio Branco – Acre
Fone: (68) 3225-1952 | Email: cpi@cpiacre.org.br
www.facebook.com/comissãoproindiodoacre
www.cpiacre.org.br

Organização e Edição

Paula Lima Romualdo
Renato Antonio Gavazzi

Levantamento

Paula Lima Romualdo
Renato Antonio Gavazzi

Revisão

Joaquim Mana Paula (língua hãtxa kuï)
Maria Lucia Cereda Gomide

Fotos

Paula Lima Romualdo
Felipe Siedlecki
José Ferreira Mendes
Daniela Marchese
Víctor Reyes
Gilcélio Kaxinawa
Ruinete Sereno
Raimundo Ferreira
Leilane Marinho

Ilustração capa

Janison Shawãdawa

Ilustrações

Janison Shawãdawa
José Rodrigues Paiva Kaxinawa
Julião Brasil Manxineru
Elias Sales Kaxinawa
Irineu Sales Yawarika Kaxinawa
Luzivaldo Alfredo Melo Kaxinawa
Gilcelio da Silva Kaxinawa
Lucas Azevedo Puyanawa
Virgelio Sereno Feitosa Kaxinawa
Roberto Augusto Manxineru
Edivaldo Kaxinawa

Apoio

Fundo Amazônia
Secretaria de Estado de Meio Ambiente -
SEMA - Projeto REM - Acre
Rainforest Foundation Norway - RFN

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C928

Criação e manejo de aves nas terras indígenas do Acre /
AMAAIAC, CPI/Acre. – Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre,
2020.

116p. : il. col.

ISBN: 978-65-993208-0-4

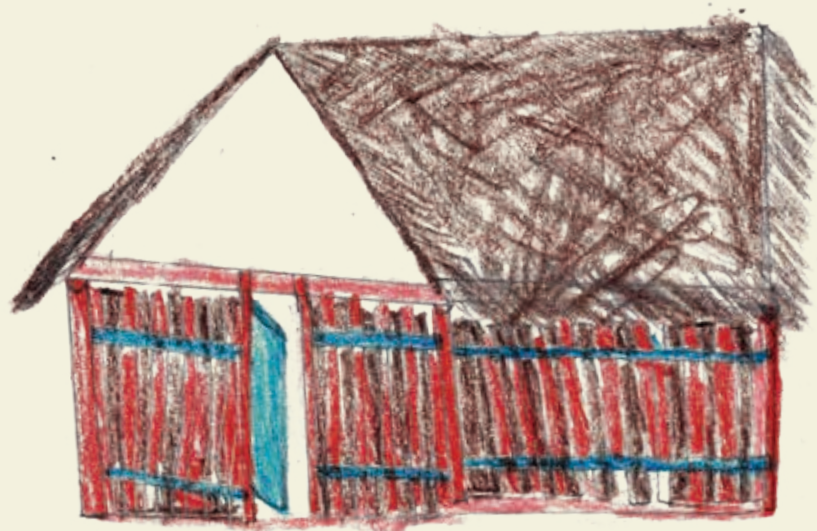
1. Aves – Manejo. 2. Aves – Criação. 3. Índios da América do Sul
– Brasil – Acre. 4. Agente agroflorestal indígena. I. Associação do
Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre. II.
Comissão Pró-Índio do Acre. III. Título.

Biblioteca Maria do Socorro de O. Cordeiro – CRB 11/667


Criação e Manejo de AVES nas Terras Indígenas do Acre

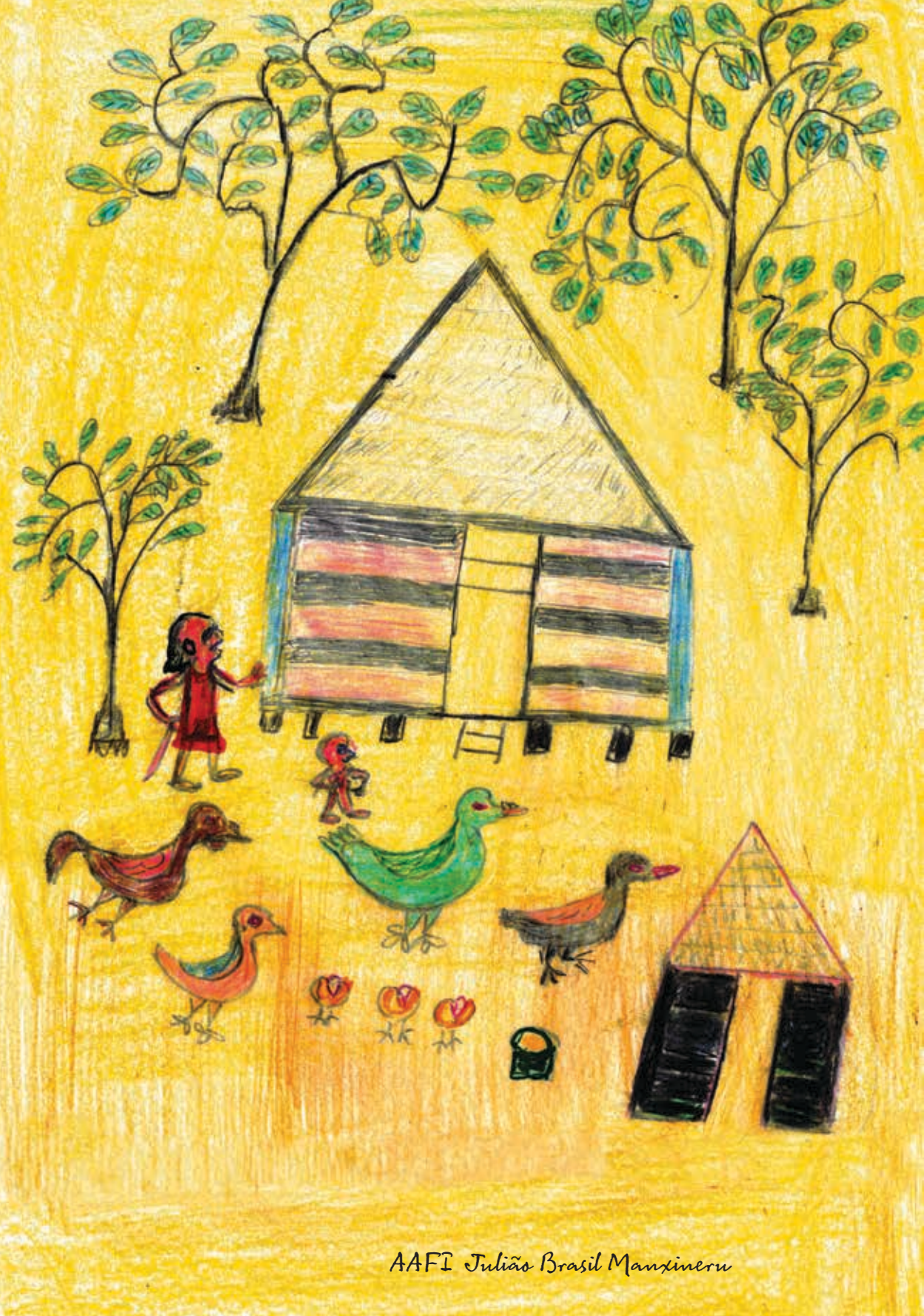


2020



Índice

Introdução	9	
Apresentação	13	
Capítulo 1: Origem	17	
Capítulo 2: Criação, manejo e culinária tradicional	33	
Capítulo 3: Como manejar e criar aves	43	
Capítulo 4: Como escolher as nossas matrizes reprodutoras e construção de galinheiro	61	
Capítulo 5: A importância de cada alimento para a qualidade de vida das aves	69	
Capítulo 6: A ecologia das aves domésticas	87	
Capítulo 7: As doenças das aves e seus tratamentos	97	
Capítulo 8: Construção do novo galinheiro do Centro de Formação dos Povos da Floresta	103	



Apresentação



A Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre - AMAAIAC e a Comissão Pró-Índio do Acre - CPI/Acre através do Programa de Gestão Territorial e Ambiental, comprometidos em auxiliar os povos indígenas na produção de alimentos, oferece através dessa cartilha valiosas discussões e instruções sobre a criação e o manejo de aves domésticas nas aldeias.

A avicultura é uma ciência que trabalha com a criação e o manejo das aves, para produzir carne e ovos para a alimentação humana. As espécies de aves criadas já foram domesticadas pelo homem. A domesticação é feita para adaptar os animais às necessidades dos homens e assim, as aves ficam dependentes de seus cuidados, para a sua alimentação, abrigo e condições para ter suas crias.

As galinhas que existem no Brasil vieram de muito longe, chegaram com os colonizadores europeus (nawa) que aqui desembarcaram, por volta do ano de 1.500. Naquela época os patos selvagens já eram domesticados pelos indígenas das Américas; e o peru era domesticado pelos indígenas da América do Norte.

No Brasil como as galinhas eram criadas soltas e se alimentavam com sobras de comida, grãos e insetos, foram chamadas de caipiras. A palavra caipira veio da língua indígena tupi e quer dizer: galinhas criadas soltas no mato. As galinhas caipiras também são conhecidas como galinhas crioulas, da colônia, de terreiro, de capoeira ou naturalizadas. São espécies mais fortes, que se adaptaram bem ao clima quente e têm mais resistências às doenças. Além de serem mais nutritivas, produzindo carne e ovos de boa qualidade.



Os povos indígenas do Acre dedicam grande parte do seu tempo nas atividades de produção de alimentos. Tem trabalho nos roçados de terra firme e praia, nos quintais e sistemas agroflorestais, como também organização para as pescarias, caçadas e coleta na mata. Nos últimos anos, as populações nas Terras Indígenas (TI) vêm aumentando, mas o tamanho da terra continua o mesmo. Essa realidade gera uma pressão sobre os recursos naturais, diminuindo a oferta de peixes, de caças e outros recursos para as populações. Nesse sentido é necessário pensar novas alternativas de sustentabilidade.

A criação de animais domésticos nas Terras Indígenas do Acre é uma antiga reivindicação dos povos indígenas e nos últimos anos, ficou evidenciada como demanda nos Planos de Gestão Territorial e Ambiental. Nestes planos, consta o interesse das comunidades pela criação de aves, aumentando assim a disponibilidade de carne para as suas famílias, fortalecendo a segurança alimentar, gerando outras fontes de renda e agregando valor a seus produtos.

As galinhas e os patos são criados pelas comunidades indígenas há muito tempo, por muitas gerações, porém os indígenas querem criar outras espécies de aves para diversificar a produção de carne e ter novos sabores. Geralmente são as mulheres que cuidam das aves e elas são criadas próximas das casas, soltas nos quintais, nos sistemas agroflorestais das aldeias; onde se alimentam da produção das frutas e insetos. Para as aves é fornecido milho, raspa de macaxeira, sobra de comida e muito mais. Nas Terras Indígenas a criação de aves é diversificada, mas a galinha representa a maior parte do total de aves domésticas, seguida pela criação de pato, marreco, capote e peru. O peru ainda é um desafio para as famílias, pois algumas matrizes foram predadas e por falta de um manejo específico se têm dificuldades para manter os filhotes nascidos nas aldeias.

A realidade da avicultura nas Terras Indígenas do Acre, assim como

mitos e ciências tradicionais, são apresentados pelos Agentes Agroflorestais nesta cartilha, a partir da sistematização de seus conhecimentos nos Cursos de Formação de Agentes Agroflorestais Indígenas que acontecem em Rio Branco e a partir de informações levantadas nas aldeias em viagens de assessorias. A avicultura é trabalhada pelo Programa de Gestão Territorial e Ambiental desde 2009, ela foi incluída como disciplina nas modalidades de formação dos AAFIs e existe um modelo demonstrativo no Centro de Formação dos Povos da Floresta.



Foto: Paula Romualdo, 2019





AAFI Julião Brasil Manchineri

Introdução



AAFI Josias Maná Kaxinawa

Na nossa história têm cinco tempos: o tempo das malocas, o tempo das correrias, o tempo do cativeiro, o tempo dos direitos e o tempo do governo do índio. No tempo das malocas não criava nem pato e nem galinha, só criava animais da mata mesmo, como macaco, jacamim, jacu, papagaio, periquito, arara, cutia, tudo nativo. Depois no tempo da correria, com as famílias se dividindo no meio daquela pressão, perderam todos esses animais para criar. Na história mais recente, pelo contato com os seringueiros, os parentes foram conhecendo o cachorro, o pato, a galinha, o boi e outros animais do nawa. Nesse tempo do cativeiro a gente morava no seringal, os parentes começaram a ter interesse na criação de aves e até o patrão dava alguns animais para criar. A minha mãe conta que uma vez meu pai trouxe um casal de frango dado pelo patrão, ela ficou toda animada para criar! Naquela época ela e a minha avó criavam muito, mas não era pra comer, porque a gente só comia carne de caça. Galinha e pato eles criavam pra vender. Os marreteiros traziam mercadoria para trocar com a gente pelas galinhas e patos, trocava por munição, sal, roupa, panela. Naquela época essas aves eram criadas junto com o jacamim, em um galinheiro grande. A gente não comia as aves domésticas, só caça mesmo, porque naquele tempo era de muita fartura.

O tempo do cativeiro acabou e as terras foram demarcadas, formando as aldeias, aproximando os parentes e as famílias foram aumentando. Nossos parentes começaram a formar as aldeias com suas lideranças, professores, parteiras, cada um na sua função. E também começaram a trabalhar com suas criações de animais domésticos.

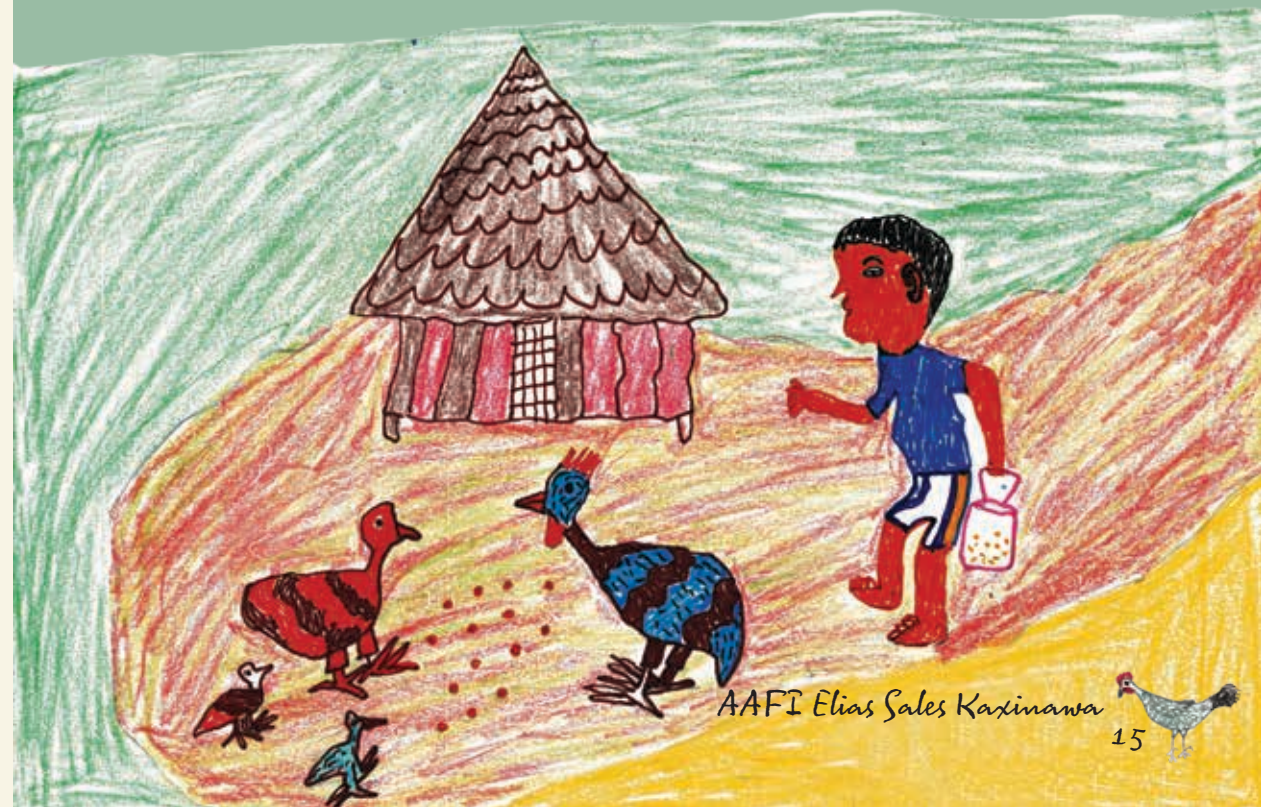
Para criar as aves, a gente faz o galinheiro com cobertura de palha, paxiúba e deixa perto de casa. Troca às aves com as famílias ou até ganha uma galinha, um galo de algum parente. O milho para produzir o xerém é moído no moinho ou no pilão, vai depender do que a pessoa tem. Você precisa criar perto de casa, no quintal e protegido, porque se deixar solto na mata vem o gavião, a onça, outros predadores e come mesmo.

Através dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas, tem fortalecido essa iniciativa da criação, porque numa aldeia antiga já falta lenha para fazer o fogo, o roçado está mais longe e outros recursos faltam mesmo. Essas experiências de criação de animais também é papel dos Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFIs), que não é só plantar e botar roçado, ele precisa também ter o seu modelo demonstrativo de criação. Nos planos de gestão tem a intenção das famílias de criar e manejar as suas criações, para que elas possam aumentar e garantir a segurança alimentar. A caça hoje não é tão fácil, tem que procurar longe. Trazendo as criações para perto de casa é mais fácil para alimentar a família. Nos planos de gestão procuramos por aqueles animais domésticos, que não temos nas Terras Indígenas e aqueles que sabemos que tem toda uma técnica para criar. Tivemos projetos do governo do estado para aumentar nossas criações de galinha, mas não deram certo porque chegaram pintos de granja. Nós já temos as aves que dão certo, as aves caipiras, que só precisa aumentar agora. Precisamos também nesses projetos, reunir com as famílias, orientar como são as criações e como devemos fazer o manejo.

O nosso objetivo é criar um pouco de cada espécie de animal, ir consorciando as criações com as plantas. Queremos fortalecer essa discussão nas Terras Indígenas, na prática e na teoria. Já temos isso escrito no plano de gestão, agora é praticar. Temos a experiência da nossa origem, mas precisamos sempre estar trazendo esses novos conhecimentos. O que a Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas (AMAAIAC) quer, é que os AAFIs precisam se dedicar na criação de aves, porque isso é pensar no futuro! Aquele que ainda não tem, a gente quer incentivar mais. Já tem o

trabalho dos AAFIs nos sistemas agroflorestais, quintais agroflorestais e roçados enriquecidos, mas agora é pensar em aumentar as criações nas aldeias. Para a merenda regionalizada das escolas a carne das aves é uma boa opção para vender, principalmente quando falta a carne de caça para fornecer para as merendeiras e isso também é um recurso para as aldeias.

A criação de aves e outros animais domésticos é uma estratégia de segurança alimentar nas comunidades. A população aumentando, a caça diminuindo e como podemos melhorar isso? Não é só produção de plantas, a macaxeira e outros legumes, precisamos fortalecer as criações de animais junto dos AAFIs e com o apoio das lideranças, professores, agentes de saúde, mulheres, velhos e de toda comunidade.



AAFI António Domingos Kêa Kaxinawa



Capítulo 1
Origem



O galo cantando dentro do lago

Quem contava essa história era o meu avô. Antigamente não existiam brancos, só os índios, porque era o tempo dos Incas e na terra não existia outro povo. Inca deixou os filhos dele, eram dois filhos que comandavam a terra, para mandar nela. Eles tinham as mirações com Pawa, falavam com Pawa, que dava a ordem e eles faziam.

Um dia, os dois saíram andando e encontraram um lago encantado, onde ouviram um galo cantando, cocoricó e um cachorro latindo. Voltaram para casa e disseram para mãe que queriam criar um cachorro, pegaram um anzol escondido, porque a mãe falou que não podia, e foram mariscar no lago encantado. De lá puxaram o cachorro!

Escutaram o galo cantando dentro do lago, aí eles iscaram um milho e puxaram a galinha. Aí ele falou: rapaz agora eu vou puxar um galo! Iscou uma banana, e puxou um galo, depois puxou um homem branco, quando ele puxou o branco, não parou de sair mais bichos. O homem branco foi matando os bichos que ia saindo do lago encantado, foi quando ele tomou conta de tudo. Foi assim que surgiram os brancos.

Mas quando os brancos saíram do lago, foram direto onde estava o chefe que comandava e tomaram tudo dele, pegaram os papéis que ele escrevia, ficaram com os papéis, depois expulsaram e por fim o mataram. Assim os brancos tentaram roubar toda a sabedoria do índio.

AAFI José Valdecir Pianko

No começo os povos indígenas não tinham legumes

Vou contar o mito da arara que meu avô contou quando eu era menino. Ele contou que no começo os povos indígenas não tinham legumes, porque o queixada tinha acabado com todos os legumes que tinham. Só tinha legume ainda um homem sovino, chamado Yawa Xiku Nawa.

O povo quando queria milho, pedia para o homem sovino e Yawa Xiku Nawa dava milho torrado, até que um dia resolveram matar Yawa Xiku Nawa. Quando mataram o homem sovino, tiraram o *taxipi (fel)*² dele. Aí começaram a criar com o *taxipi* dele todos os bichos da floresta. A arara pegou o sangue do homem e passou na ponta do rabo dela e no pescoço e por isso ela tem o vermelho nas penas.

AAFI Irineu Sales Kaxinawa

² Local em que essa substância é armazenada; vesícula biliar.



AAFI Irineu Sales Kaxinawa Yawarika



O galo também adivinha algumas coisas

A minha avó sempre falava que a galinha não é remosa.

A galinha é um alimento forte, que tem muita vitamina.

Sempre quando a mulher toma caldo de galinha, é para ajudar a encher o peito de leite e a criança mamar.

Mas o pato não, todos os problemas de saúde, qualquer dor, faz mal comer pato.

O galo também adivinha algumas coisas.

Ele canta e avisa algumas confusões na comunidade.

Com o sangue do galo faz uma cruz na porta da casa para defender de algumas doenças.

AAFI Antônio Domingos Keã Kaxinawa



BATXI TANA NI SHUKUTA TANA

Levantamento dos ovos comestíveis dos animais de pena da floresta

N°	KEKENA HUNIKUÏNA Língua indígena	KENA NAVANA Língua portuguesa	HANU BITIRÂ Época	HANUA BITIRÂ Local	HATI BATXI XARABU Quantidade
1	Shãwã	Arara canidé	Agosto	Oco do cumaru	2 ovos
2	Tumi	Curica	Setembro	Mulungu	4 ovos
3	Kushu	Cujubim	Maio	Moita da árvore	3 ovos
4	Nea	Jacamim	Abril	Oco de paxiubão	5 a 6 ovos grandes
5	Kebu	Jacu	Abril	Ouricuri	2 ovos grandes
6	Rei	Juriti	Abril	Toco de árvore	1 a 2 ovos
7	Kuarũ	Nambu pé vermelho	Setembro	Capoeira	6 a 8 ovos menores
8	Hasĩ	Mutum	Março	Galho de pau	2 ovos grandes
9	Kumawã	Nambu azul	Setembro	Toco de árvore	5 a 6 ovos azuis
10	Kuma kuĩ	Nambu galinha	Maio	Toco de árvore	4 a 6 ovos
11	Sẽturi	Nambu surulinda	Março	Toco de árvore	2 ovos
12	Sẽ ikawã	Nambu preta	Março	Toco de árvore	1 a 2 ovos azuis
13	Xuri	Nambuzinha	-	Toco de árvore	Um
14	Bawa	Papagaio	Junho- Julho	Ninho na árvore	2 ovos
15	Shuke	Tucano	-	Ninho na árvore	2 ovos

Beiniaki / Levantamento: AAFIs Ivanildo Paulino, José Rodrigues, Amiraldo Sereno, Antônio Renildo, Edivaldo Mateus, Raimundo Paulo, Lucas Sales, Valdo Pereira, Luzivaldo, Antônio Domingos, Elias Sales, Erivaldo Sérgio, Rocildo Barbosa, Virgílio Sereno, 2015.



TANAKI YUINAKA PEIYA PITI BESTIRÄ NIMERÄ NURÄ
MAE HUNI KUÏ HUBEYA NAMAKIA

*Levantamento de outras utilidades dos
animais de pena da Floresta
Terra Indígena do Alto Purus*

N°	KENA HÄTXA KUÏ Nome em hätxa kuï	KENA NAWANA Nome português	YURA PASHKA XARABU Parte	HAWË HASKAWA XARABUTI Utilidade
1	Së Ikawã	Nambu preto	-	-
2	Hasĩ	Mutum	Pei; / Pena; Cresta	Artesanato; Remédio
3	Kushu	Cujubim	Pei / Pena	Txara / Flecha
4	Kebu	Jacu	Pei / Pena	Para varrer fogão
5	Shuke	Tucano	Pei; sheta	Artesanato
6	Hana	Aracoã	Pena; Bico	Isca para pescar
7	Nea	Jacamin	Puku/Tripa	Maiti / Chapéu
8	Tete	Gavião	Pei / Pena	Txirĩ / Festa; isca
9	Kuma kuï	Nambu galinha	Pei ; / Pena; Tripa	Hawë sheamati/Isca
10	Bapa	Curujão	Puku/Tripa	Maiti / Chapéu
11	Nawa kanu	Mãe da lua	Pei / Pena	-
12	Pupu	Caboré	-	-
13	Haka	Socoboi	-	Maiti / Chapéu
14	Taku	Saracura	Pei / Pena	Artesanato; isca
15	Shawã	Arara	Pei; / Pena; Tripa	Maiti / Chapéu; isca
16	Bawa	Papagaio	Pei; / Pena; Tripa	Maiti / Chapéu
17	Pitsu	Periquito	Pei / Pena	Criar
18	Txaya	Maracanã	Para criar	Isca
19	Tumi	Curica	Puku/Tripa	Maiti / Chapéu
20	Nunũ	Pato brabo	Pei / Pena	Maiti / Chapéu; isca
21	Heneshuke	Mergulhão	Pei; / Pena; Tripa	Isca



N°	KENA HÄTXA KUÏ Nome em hätxa kuï	KENA NAWANA Nome português	YURA PASHKA XARABU Parte	HAWË HASKAWA XARABUTI Utilidade
22	Isku	Japó	-	Artesanato
23	Uka	Grauna	Pei / Pena	-
24	Rei	Jurití	-	Hawë sheamati/Isca
25	Piã piã ika	Pierri	Puku/Tripa	Coçar ouvido; Isca
26	Bitxuã	Jaburu	Pei / Pena; Tripa	Txara / Flecha
27	Sere	Pavão	Pei / Pena	Maiti / Chapéu; P/ arranjar namorada
28	Kumawã	Nambu azul	Pei / Pena	Remédio, Chapéu
29	Kuarũ	Nambu relógio	Puku/Tripa	Hawë sheamati/Isca
30	Sëturi	Nambu sorolinda	Pei / Pena; moela	Coçar ouvido; Isca
31	Tsitururu	Nambu saracura	-	-
32	Neshesh	Cigana	Nami/Carne	Hawë sheamati/Isca
33	Bitxu	Garça	Pei / Pena	Maiti / Chapéu
34	Bekũ	Uru	-	-
35	Matash	Alma de porco	-	-
36	Nũtu	Pomba	Osso	Artesanato
37	Bapãshuwa	Nambu macucau	PEI / Pena	Vassoura
38	Pisa	Tucano arasari	Pei / Pena	Artesanato
39	Kana	Arara canider	Pei / Pena	Maiti / Chapéu
40	Txíkeyu	Curica marianita	Pei / Pena	Teuti / Colar, Criar

Beiniaki / Levantamento: Pedro Pereira Tene Kaxinawa, França Pinheiro Tuĩ Kaxinawa, 1997
Milton Salomão Shane Kaxinawa, Francisco Pereira Bina Kaxinawa. Data: junho de 1998





*O pajé pode criar o
filhote e comer o japó*

O japó é uma ave que vive na floresta com muito respeito pelo conhecimento do Povo Noke koĩ. O japó surgiu de uma árvore bem alta.

Um dia, um homem Noke Koĩ saiu para pegar o filhote de japinim na árvore bem alta, mas na mesma hora chegou outro homem e Noke Koĩ ficou com raiva dele. Depois o homem subiu até o ninho de japinim. Aquele que ficou com raiva dele cortou o cipó por onde o homem subiu, assim não tinha mais como o homem voltar e ele virou o japó.

Depois que ele se transformou, o homem japó falou: como eu já virei o japó, vou avisar vocês, se algum jovem pegar filhote de japó, eu não aceito. Só o pajé pode criar o meu filhote. Por isso nós jovens Noke Koĩ não comemos japó e nem criamos. Mas o pajé pode criar o filhote e comer o japó.

Professor Armedio Carneiro Katukina

AAFI Shane



Medicina e ciência Huni Kuĩ

A nossa medicina diz que a banha de galinha é boa para passar no ouvido, porque tira a dor. Tem uma ciência Huni Kuĩ, que se o menino estiver mijando muito dentro da rede, manda ele sentar lá aonde a galinha ciscou, ali aonde ela tomou banho. Você manda o menino sentar ali e não mijar mais, assim serve para o menino ou para a menina que está mijando dentro da rede. Tem ciência que se for o menino mijão, tem que ser da galinha e se é menina, tem que ser do galo. De menino pequeno assim no umbigo também grandão, diz que pega e coloca no umbigo do menino também. E aí diz que não cresce muito não.

Já carne remosa eu vi uma experiência, que tem a galinha de canela roxa e tem a galinha normal. Dizem que a perna da galinha que é veneno, que a pessoa que sofre de derrame, não pode comer. A pessoa que sofre de pressão não pode comer porque é veneno. Pato é remoso, nem todos que devem comer. Se você tiver alguma ferida na perna ou em qualquer canto, pode dar alguma coisa comendo pato.

*Agente Indígena de Saúde
Raimundo Paulo Kaxinawa*



A mulher não pode comer pato quando está de resguardo

Tem muita história de galinha, mas ela não é uma carne remosa para o nosso povo, só a merda dela, a carne não faz mal. Se você estiver machucado, ferrado de arraia e pisar na merda da galinha faz mal, piora de repente, fica um buraco no pé. O pato é uma carne remosa, dura, ele anda em muito canto e traz muita coisa. A mulher não pode comer pato quando está de resguardo.

AAFI José Valdecir Pianko



Foto: Felipe Siedlecki, 2009



A galinha é uma carne mansa

Para nós Yawanawa a carne de pato é remosa, se você tiver alguma inflamação no corpo e comer a carne de pato, no outro dia já acorda doente, pode ser mulher, pode ser criança. Já a galinha é uma carne mansa. A mulher de resguardo pode comer galinha, quando a pessoa é picada por cobra, também pode comer galinha, mas pato não.

A banha da galinha também serve para dor no ouvido, e a capa do pé da galinha serve para frieira e verruga, faz o chá e lava.

A moela da galinha, você tira aquela capa e faz um chá para mulher quando está de resguardo. A galinha além de ser boa para comer é uma medicina para o povo Yawanawa.

AAFI Gilberto Yawanawa



Virjêlio Sereno



Foto Daniela Marchese, 2006



BEINIAKI YUINAKA PEIYA PITIBESTIRÃ NIMERÂNURÃ
MAE HUNIKÛINA HUBEYA NAMAKI

*Levantamento dos animais de pena da Floresta
Terra Indígena do Alto Purus*

N°	KENA HÃTXA KUĪ Nome indígena	KENA NAWANA Nome português	HANU BAKEYAMIS Época da cria	HANI HIWEAMĚ Onde habitam
1	Sê Ikawã	Nambu preto	Março-abril	Nimerã Mata
2	Hasĩ	Mutum	Novembro	Pasku kesha Beira do igarapé
3	Kushu	Cujubim	Setembro- outubro	Manã kayã Terra firme
4	Kebu	Jacu	Setembro- outubro	Napãpã mana Baixo e terra firme
5	Shuke	Tucano	Agosto-setembro	Hi shananu amiski Gosta do galho do pau
6	Hana	Aracoã	Outubro-fevereiro	Nawe anu Capoeira
7	Nea	Jacamim	Agosto-setembro	Nimerã Mata
8	Tete	Gavião	Setembro	- -
9	Kuma kuĩ	Nambu galinha	Janeiro-fevereiro	Napãpanã Baixo e mata
10	Bapa	Curujão	-	Hi bũtuki imiski Gosta do toco
11	Nawa kanu	Mãe da Lua	-	Hi bũtuki imiski Gosta do toco
12	Pupu	Caboré	-	Tupãnu irumiski Mata
13	Haka	Soco boi	-	lãne hayaki Beira do lago
14	Taku	Saracura	-	lã matai merã Capa
15	Shawã	Arara	Julho-agosto	Kumã mebi anu Galho de Cumaru
16	Bawa	Papagaio	Julho-novembro	Hime biyanu Galho do pau
17	Pitsu	Periquito	Julho-agosto	Nakash anu Gosta do toco
18	Txaya	Maracanã	Agosto-setembro	Nisti shãkĩ merã Oco da paxiubinha
19	Tumi	Curica	Junho-agosto	Bãni shãki anu Oco da pupunha
20	Nunũ	Pato brabo	Maio-agosto	lã keshanũ Beira do lago
21	Hene shuke	Mergulhão	Janeiro-fevereiro	lã kesha nu Beira do lago
22	Isku	Japó	Outubro- novembro	Hi mebiki nanu Galho do pau teninho



N°	KENA HÃTXA KUĪ Nome indígena	KENA NAWANA Nome português	HANU BAKEYAMIS Época da cria	HANI HIWEAMĚ Onde habitam
23	Uka	Grauna	-	Hene kesha anu Beira da praia do rio
24	Rei	Jurití	Julho-agosto	Nawe anu Capoeira
25	Piã piã ika	Pierri	-	Hi mebi anu Galho do pau
26	Bitxuã	Jaburu	-	lã namaki Igapó
27	Sere	Pavão	-	Pashku anu Igarapé
28	Kumawã	Nambu azul	Janeiro-fevereiro	Manã kayã Terra alta
29	Kuarũ	Nambu relógio	Setembro- outubro	Nawe anurã Capoeira
30	Sẽturi	Nambu soro- linda	Julho-agosto	Manã kayã Terra alta
31	Tsitururu	Nambu sara- cura	Janeiro-março	Nawe anu Capoeira
32	Neshesh	Cigana	Fevereiro-março	lã kesha Beira do lago
33	Bitxu	Garça	-	Hene anu Beira do rio
34	Bekũ	Uru	Junho-julho	Ni merã nisa anu Mata com muita folha
35	Matash	Alma de porco	-	Ni merã kiniki Mata
36	Nũtu	Pomba	-	Mewe anu imiski Barreiro
37	Bapãshuwa	Nambu macucau	Abril-maio	Kaya napãpã Baixo do rio imiski
38	Pisá	Tucano arasari	-	Ni mebi anu Galho do pau manimiski
39	Kana	Arara canider	Julho-novembro	Kumã shãki anu Oco do cumaru
40	Txĩkeyu	Curica marianita	Julho-setembro	Kumã mebi anu Galho do cumaru

Beiniaki / Levantamento: Pedro Pereira Tene Kaxinawa, França Pinheiro Tuĩ Kaxinawa, Milton Salomão Shane Kaxinawa, Francisco Pereira Bina Kaxinawa. 1997.





AAFI Edivaldo Mateus Kazimawa



Capítulo 2

Criação, Manejo e Culinária Tradicional



As mulheres trabalham muito na aldeia

No momento tenho muitas galinhas na minha aldeia e cada família tem a sua criação também. Eu crio só pato e galinha. Eu tinha muitos patos, mas andei vendendo muito por esse tempo. O pessoal da aldeia pede para comprar e eu vendo. Vendo para parente e para as equipes de nawa que vão na aldeia trabalhar. Alguns vão jogar bola, brincar da nossa cultura. Daí chega e pergunta - Tem galinha? - Tem sim! - Então quero comprar! O preço depende do tamanho da galinha e do pato, pode ser de 25 a 40 reais.

Eu vendi muita galinha também, fiquei com poucas, mas já estão começando a produzir de novo. O nosso AAFI da aldeia Verde Floresta, o José Rodrigues, tem reunido com as famílias da aldeia para incentivar a criar galinha e pato. Que precisamos criar mais para fortalecer a nossa alimentação. Nós cuidamos da criação, eu mesma cuido. As mulheres trabalham muito na aldeia, cuidando das aves. Damos de comer o milho, a macaxeira, a melancia, a banana, o mamão, os restos de comida, porque elas comem de tudo. Toda comida que a gente dá para a criação vem do que a gente planta, não precisa comprar nada de fora. Eu também comecei a cuidar de dois filhotes de jacamim agora, meu pai pegou na mata para criar. O jacamim come de tudo, banana, macaxeira, minhoca, come tudo que a galinha gosta. Ele mora junto com a galinha, para proteger ela de pegar algum mal.



Foto: Paula Romualdo, 2019



O lugar onde a gente cria cada ave é diferente. Tem a casinha própria do pato e a galinha tem outra casinha. Quando chove, enche a cacimba e os patos andam por lá. Os nossos patos nunca andam pelo rio, só no campo. Tenho uma bacia grande, que eu carrego água para colocar, para o pato tomar banho, beber na época do verão. Assim de repente o pato cresce. Se a mãe dos patinhos vai para o rio, o pessoal carrega os filhotes dela, por isso que eu não queria que andasse no rio, para cuidar perto da gente, na aldeia mesmo. Ajuda para dar comida, o filhote come muito e de repente cresce.

A casa da galinha é feita de paxiubinha, com umas tábuas de madeira e cobre o telhado com palha de ouricuri. Nossa família mesmo que faz, foi meu pai que construiu. Só não pode fazer muito fechado porque senão a galinha não cresce. Lá a gente dá milho para as galinhas e coloca lá. Tem que fazer o “chiqueirozinho”, para colocar os filhotes da galinha, não pode sair quando é novinho, porque senão morre. Os pintinhos protegidos crescem bem. As galinhas só ficam na casinha para dormir. Durante o dia anda por todo canto, na roça, no terreiro.

Nós temos muita produção de frutas na aldeia, é muita manga, limão, cupuaçu, pupunha, banana, mamão, abacate... Quando a gente não dá conta de comer, dá para as galinhas também. Quando tem muita produção de frutas, vendemos para o município de Jordão. O AAFI José Rodrigues desce com o bote cheio e vende tudo. Quando tem muita galinha, aproveita e leva para vender elas também. A gente vende para o pessoal que mora no município, para algum parente, ali no porto mesmo ou na rua do Jordão.



A venda ajuda a gente ter dinheiro para comprar a nossa gasolina. Também vendemos as aves para a escola da aldeia, para merenda regionalizada. Tudo que os alunos comem na escola, vem da nossa produção na aldeia e a prefeitura paga para gente. As famílias também, tudo que come vem da nossa produção dos roçados, quintais e SAFs. A gente só compra açúcar, sabão, óleo e as vezes o leite.

A galinha também ajuda curar doença, é medicina. Quando está com dor de ouvido, tira a banha dela, passa no ouvido e cura. O caldinho de galinha, misturado com a verdura, faz o peito da mulher que está com neném ficar cheio de leite. E tem resguardo também para as aves. Quando a mulher ganha neném pode comer galinha, mas pato não, porque é remoso. Se comer pato, quebra o resguardo.

Para preparar a galinha para comer a gente faz assim. Não pode correr para pegar ela, a gente derrama o milho e chama: Tchi, tchi, tchi, aí a galinha vem tudo para comer o milho. Daí a gente pega, mata e esquento a água para cozinhar. A gente cozinha junto com os legumes e tempero: pimenta, cebola, cheiro verde, maxixe e chicória. Temos uma plantinha que fica no quintal, chama nawante e serve para temperar bem gostoso. E pode preparar a galinha para comer frita também.

A gente gosta de comer galinha com macaxeira. A gente mistura a macaxeira com amendoim, com tama, mãtu e ferve. Come com farinha e banana cozida. Gostamos de comer galinha de todo jeito, porque ajuda na nossa alimentação, para fortalecer a nossa segurança alimentar.

Janete da Silva Kaxinawa
Coordenadora do artesanato





Foto: José Mendes, 2011

As galinhas ficam o dia todo comendo soltas pelo quintal da aldeia

Vou falar um pouco como é a criação de galinhas junto da minha família. Eu cuido assim: de manhã se eu mesma não for, eu mando os meus meninos abrirem o galinheiro e eles chamam as galinhas com um bocado de milho. A tarde é a mesma coisa, se eu não for, ou vai meu marido ou os meus meninos para guardar elas no galinheiro. As galinhas ficam o dia todo comendo soltas pelo quintal da aldeia.

Desde quando começamos a criação, nunca vimos isso de doenças nas galinhas, até agora nunca morreram e nunca pegaram mal na cabeça. Raimundinho meu marido, falou que não dá doença porque não misturamos com os outros animais, até porque o único animal que temos aqui é cachorro.

Os cuidados com os pintinhos são assim, prestamos atenção porque tem galinha que só quer dormir aonde ela chocou. Se ela chocou numa caixa, ela quer dormir ali e se você não tiver cuidado, ela amassa os pintinhos. O lugar onde fica o pintinho tem que estar enxuto, onde ele dorme também. Aí quando ele acorda e sai do lugar de manhã, tem que ver se ele amanheceu animado, se ele amanheceu triste. Assim eu cuido delas.

Na culinária eu faço assim: como cozido e como assado. Com três meses já dá de matar a galinha. Para o cozido eu pego, mato, coloco a água no fogo e aí eu coloco a galinha dentro. Depois eu tiro as penas e vou cortando assim os pedaços. Coloco na panela de novo para cozinhar com sal, se tiver alguma verdura aí nós colocamos, umas que a minha filha planta ali como maxixe, pimenta, é assim. Antes de assar a gente tira uma banda e retalho um pouquinho, coloca o sal e coloca direto na brasa.

Lenizia Kaxinawa
Mestre artesã



BEINIAKI YUINAKA PEIYA PITIBESTIRÃ NIMERÃNURÃ

*Levantamento e diagnóstico dos
animais de pena
Terra Indígena: Katukina/Kaxinawá*

Nº	Espécie LI	Espécie LP	Abundância	Distância/ tempo	Como caçar	Onde tem	Uso
1	Kebu	Jacu	Muito	Perto	A ponto de espingarda	Mata	Alimentação e artesanato
2	Nea	Jacamim	Muito	Perto	A ponto de espingarda	Mata	Alimentação e artesanato
3	Kumakuĩ	Nambu galinha	Muito	Perto	Tocaia na pama e espingarda	Mata	Alimentação e artesanato
4	Shãwã	Arara canindé	Muito	Perto	A ponto de espingarda	Mata	Alimentação e artesanato
5	Pisa	Araçari	Muito	Perto	A ponto de espingarda	Mata	Alimentação e artesanato
6	Bawa	Papagaio	Muito	Perto	A ponto de espingarda	Mata	Alimentação e artesanato
7	Taku	Saracura	Muito	Perto	Tocaia e baixo do rio	Mata	Alimentação e artesanato
8	Së ikawã	Nambu preta	Muito	Perto	A ponto de espingarda	Mata	Alimentação e artesanato
9	Bapã shua	Macucau	Muito	Perto	A ponto de espingarda	Mata	Alimentação e artesanato
10	Shuke	Tucano	Muito	Perto	Espingarda	Mata	Alimentação e artesanato
11	Hana	Aracuã	Muito	Perto	Espingarda	Mata	Alimentação e artesanato
12	Xuri	Nambu relógio	Muito	Longe	Espingarda	Mata	Alimentação e artesanato

Nº	Espécie LI	Espécie LP	Abundância	Distância/ tempo	Como caçar	Onde tem	Uso
13	Pena kũma	Nambu que canta de ma-drugada	Muito	Perto	Espingarda	Mata	Alimentação e artesanato
14	Bekũ	Uru	Muito	Longe	A ponto de espingarda	Mata	Alimentação e artesanato
15	Sere	Pavão	Pouco	Longe	A ponto de espingarda	Beira do igarapé	Alimentação e artesanato
16	Kumã isku	Japó boi	Muito	Perto	A ponto de espingarda	Floresta	Alimentação e artesanato
17	Piã piã ika	Pierre	Muito	Perto	A ponto de espingarda	Floresta	Alimentação e artesanato
18	Tumi	Curicão	Muito	Perto	A ponto de espingarda	Floresta	Alimentação e artesanato
19	Txaya	Mara-canã	Muito	Perto	A ponto de espingarda	Floresta	Alimentação e artesanato
20	Sese ika kuma	Sururinda	Muito	Perto	A ponto de espingarda	Capoeira	Alimentação e artesanato
21	Hasĩ	Mutum	Pouco	Longe	A ponto de espingarda	Mata baixa	Alimentação e artesanato
22	Kushu	Cujubim	Pouco	Perto	A ponto de espingarda	Mata baixa	Alimentação e artesanato
23	Tete	Gavião	Muito	Perto	Espingarda	Capoeira	Alimentação e artesanato
24	Tikũ	Bico de brasa	Muito	Perto	Baladeira	Capoeira	Alimentação e artesanato
25	Bitxu	Garça	Muito	Perto	Espingarda	Beira do rio	Alimentação e artesanato
26	Pitsu	Periquito	Muito	Perto	Baladeira	Floresta	Alimentação e artesanato
27	Txarash	Mariscador	Muito	Perto	Baladeira	Beira do rio	Artesanato

Beiniaki / levantamento: 25/07/2016





AAFI Janison Shawãdawa



Capítulo 3

Como manejar e criar aves



Temos que pensar como manejar as criações para garantir o futuro dos nossos filhos e netos

Lá na minha aldeia quem cuida da criação é a minha mãe. O homem constrói o galinheiro, depois coloca o ninho com folha de banana e uma cesta para as galinhas colocarem ovos. Quando nasce o pintinho, a minha mãe coloca no terreiro mesmo. Se criar bem, dá muito, mas se não criar bem, dá pouco.

Depois do Curso de Formação de 2009 aprendemos a construir um outro tipo de galinheiro e decidimos então que cada família na aldeia ia criar galinha e abrimos um espaço para isso. Temos uma área adequada, temos fruta também pras galinhas comerem: banana, ingá, apuruí, cana, pimenta. Participamos da formação da nossa comunidade, como cuidar da criação, da alimentação, dos remédios para os animais. Eu quero aprender cada vez mais para desenvolver na minha comunidade. A caça tinha muito, hoje em dia tem muito pouco. Temos que pensar como manejar as criações para garantir o futuro dos nossos filhos e netos.

Professor Adelson Biló Kaxinawa



Foto: Paula Romualdo, 2019



Foto: Paula Romualdo, 2019



Para criar galinha, primeiro tem que construir o galinheiro

O povo Noke Koï da Aldeia Varinawa cria galinha e pato. Para criar galinha, primeiro tem que construir o galinheiro.

Quem faz a construção do galinheiro são os homens.

Quem cuida da criação de ave doméstica na aldeia são as mulheres.

Elas que dão comida para a galinha de manhã e de tarde.

Elas que deitam a galinha para chocar os ovos, quando o pinto nasce elas que continuam cuidando e fazem remédio para o pinto.

O homem Noke Koï não cuida da criação de ave doméstica na aldeia, porque eles trabalham no roçado, com a caça, pesca e SAF.

A comunidade da Aldeia Varinawa cria a ave doméstica para fortalecer a nossa segurança alimentar e das futuras gerações.

Professor Armedio Carneiro Katukina



Galinheiro construindo pelo AAFI e comunidade na aldeia 18 Praias. Foto: Raimundo Ferreira, 2020.



Galinheiro aldeia Jacobina, Breu. Foto: Paula Romualdo, 2019



Galinheiro aldeia Jacobina, Patos em destaque e galinhas separadas. Foto: Ruinete Sereno, 2019



Quem cuida mais das aves é a mulher

Na minha aldeia para criar as galinhas, faz primeiro o galinheiro para proteger os animais dos predadores, do gato e da mucura.

Na minha aldeia, quem cuida mais das aves é a mulher, que dá comida de manhã e à tarde. Ela também que deita as galinhas para chocar os ovos, para tirar os pintos.

AAFI Janison Baiakony Shawãdawa



Foto: Paula Romualdo 2019

Para criar precisamos de plantas e ração, que é o milho

Quando o pinto nasce, a mulher continua cuidando dele e quando adoece de gogo, ela passa remédio para ele não morrer.

O homem não pode cuidar porque trabalha muito, caça, pesca, coloca roçado, constrói. Na minha aldeia nós só criamos galinha e pato. Ainda não é um lugar muito bom para as aves, porque dá muitos males. Quando penso que a criação de aves vai aumentar, o mal chega e mata muitas galinhas, por isso que tenho dificuldade de criar.

Para criar precisamos de plantas e ração, que é o milho pra ela criar os seus filhotes e também se alimentar.

AAFI Janison Baiakony Shawãdawa



Foto: Paula Romualdo, 2019



Quando a galinha quer botar é a mulher que prepara o ninho

Cada família cuida da sua criação de galinha e pato. O homem constrói o galinheiro, faz o roçado, onde plantamos muitos legumes tradicionais. Colhemos junto com a mulher, mas quem dá ração de milho, macaxeira e resto de comida para as aves, é a mulher.

O galinheiro fica de frente de casa, que é fechado de ripa de paxiubão, para evitar o predador, como a mucura e o morcego. Quando a galinha quer botar, é a mulher que prepara o ninho dela, pode ser um pote de cerâmica usado, um paneiro com folha de bananeira e palha de milho.

Quando a galinha pega doença, separa ela e dá banho com remédio de limão. É importante incentivar a criação de aves para sua família, filho e filha, facilitando a segurança alimentar e a saúde das pessoas. Hoje a população está aumentando, a carne de caça está ficando distante. Quanto mais tiver aves domésticas sendo criada, mais poderá fornecer carne para a escola ou comercializar na cidade para comprar alguma coisa.

AAFI Antônio Domingos Keã Kaxinawa



O manejo da galinha é logo cedo

Na minha comunidade quem cuida mais das galinhas é a mulher, ela sabe o dia de tirar os pintinhos, sabe quando as galinhas estão doentes, separa os pintinhos no cercadinho, bota o xerém, faz os ninhos. O manejo é logo cedo, antes de fazer o café ela cuida logo dos pintinhos e das galinhas. Nós homens só quando está na panela para comer, mas também construímos o galinheiro, buscamos o milho do roçado e deixamos para mulher dar para as galinhas comer.

Nós temos que fazer um galinheiro grande e quando as galinhas estão tirando os pintinhos temos que separar eles, senão os grandes os matam. Senão separa, vão fazendo cocô por toda parte e dá doença, gogo e vão pegando mais doenças e morrendo. Para isso não ocorrer, a gente separa as galinhas que tem pintinho e elas também não gostam muito de quentura. Tem que separar as aves grandes das botadeiras e seus pintinhos no galinheiro. Antes dos cursos que já fiz de aves não fazia a separação e ficavam todos doentes e para acabar com essa doença é limão com sal. Quando elas estão doentes corta uma bananeira, abre no meio e deixa para elas beliscarem, bebem água da banana para evitar que elas peguem doenças.

AAFI Gilberto Yawanawa



Temos que plantar muito milho para alimentar nossas aves

Sempre trabalhamos fazendo a construção do galinheiro e esse é o trabalho do homem. Primeira coisa que fazemos é manejar as madeiras roliças, caibros e estacas. Depois do manejo da madeira, manejamos a palha de ouricuri para fazer a cobertura do galinheiro. Faz a cerca fechando todo o galinheiro com paxiubão. Quando terminamos a construção, precisamos colocar as galinhas dentro do galinheiro para se acostumar.

Depois que se acostuma, a gente já pode começar a cuidar e dar alimento. Minha aldeia Verde Floresta, tanto o homem, a mulher e a criança podem dar o alimento para a criação de aves domésticas. Para criar aves temos que plantar muito milho para alimentar muito bem as aves.

AAFI José Rodrigues Kaxinawa



AAFI José Rodrigues Paiva

Todas as famílias têm galinha

Na minha aldeia Raimundo do Vale onde eu moro, crio galinha. O galinheiro fica a uma distância de 20 metros de casa. O galinheiro é cercado, tem um assoalho para a galinha chocar e depois tira o pinto. Ao lado do galinheiro tem um cercado para colocar os pintinhos, espera passar 10 dias até soltar os pintinhos com a galinha. Temos galinhas caipiras, caipirões e pato. O pato dorme ao lado do galinheiro, e bebe água de uma bacia, que a mulher coloca para os patos beber e tomar banho.

Quem dá de comida as galinhas são as famílias que as criam. As famílias todo dia têm que cuidar das aves e fechar a porta do galinheiro à noite. Todas as famílias têm galinha, todas elas plantam milho para a criação das aves, pensando na segurança alimentar da comunidade.

AAFI José Salustiano Shawadawa



AAFI Glicélis da Silva



Queremos criar mais aves domésticas

Na aldeia Flor da Mata temos criação de animais domésticos como: pato, peru e galinha. Quem cuida da criação é o homem e a mulher. Nós homens fazemos roçados para plantar milho, para que não falte alimento para os animais domésticos.

Na aldeia Flor da Mata, temos 7 perus, 30 galinhas e 8 patos. Queremos criar mais aves domésticas na aldeia.

AAFI Irineu Sales Kaxinawa



TI Kaxinawá do Rio Humaitá
Foto: Gilcélio Kaxinawa, 2004

Temos as nossas próprias sementes

A gente sempre criou galinha, tenho criação junto com a agrofloresta, desse jeito trabalho com a segurança alimentar na minha comunidade. A gente faz um galinheiro para cuidar dos animais, com uma cesta, uma caixinha, uma pera³ para elas botarem ovos e depois de uns dias já tem pinto.

Estou trabalhando junto com a minha esposa, com as minhas experiências que tenho de curso dou orientações para ela. Nós temos as sementes da terra que a gente produz as aves. Antes de eu nascer, meu pai e minha mãe já tinham criação de galinha.

AAFI Ivanildo Paulino

³ Artefato tradicional produzido com folhas de palheiras com o objetivo de forrar áreas.



AAFI Lucas Azevedo Puyanawa



Ter alimentos e abastecer a família

Eu quero criar na minha aldeia o peru e o capote, porque são animais muito bonitos. No mês de inverno chove muito e fica difícil para caçar. Se a gente cria aves, pode matar para ter alimento e abastecer a família. Se você cuidar bem delas, pode servir para venda e com o dinheiro pode comprar alguma coisa de consumo. Quando começar a criar muitas aves, nós podemos dar para outros AAFIs de outras aldeias.

AAFI Rocildo Barbosa Kaxinawa



Foto: Felipe Siedlecki, 2009

Estar de acordo com a nossa comunidade

Eu como AAFI da minha Terra Indígena já venho trabalhando com a galinha de granja e quero fortalecer a minha criação com as raças de galinhas caipiras, é muito melhor de cuidar, são mais resistentes no seu ciclo de vida. Também tenho interesse pela criação de pato, porque também é mais fácil de criar na nossa aldeia.

Quero fortalecer a criação dessas duas espécies de aves na minha aldeia, para garantir a segurança alimentar da minha comunidade.

Esperamos que reconheçam a nossa demanda e também a participação de nós indígenas nos projetos que o governo leva para nossas terras. Precisamos ser consultados, para estar de acordo com a nossa comunidade e levar isso como proposta para o governo.

AAFI Erivaldo Bina Kaxinawa



Foto: Paula Romualdo, 2019



Levantamento e diagnóstico dos passarinhos da floresta Terra Indígena Alto Rio Purus

Nº	Espécie na LI	Espécie na LP	Situação de abundância	Onde tem	Alimentação dos pássaros
1	Pitsu rexĩ	Periquito estrela	Muito	No barranco, beira do rio, barreiro e mata	Barreiro, frutas, flores e etc.
2	Pitsu txĩkũ	Periquito urubu	Muito	Na mata, beira do rio e capoeira	Barreiro, frutas e etc
3	Kaya isa	Bem te vi	Muito	Beira do rio, lago, igarapé e campo	Borboleta, lagarta, besouro, frutas e etc.
4	Pinu	Beija flor	Muito	Na mata, no campo e nas plantas	Flor e água
5	Xatĩ tepũ	Uirapuru	Pouco	Na mata e terra firme	Besouro e grilo
6	Txana	Japinim	Muito	Na beira do rio, no pau grande e na embaúba	Fruta, grilo e besouro
7	Isku	Japó	Muito	Aceiro do roçado, no mato baixo e campo	Fruta, grilo, lagarta, banana madura, mamão e etc.
8	Uka	Graúna	Muito	No roçado, na praia e no campo	Fruta, grilo, milho e água
9	Misku	Andorinha	Muito	Na praia, no barranco e no campo	Grilo e borboleta
10	Txuxpe	Bacurau	Muito	Na mata, barranco e galho de pau	Besouro e grilo
11	Kĩsh ika	Sabiá	Muito	Na mata, nas plantas e no campo	Borboleta
12	Maxi tupi	Massarigo	Muito	Na praia e no rio	Grilo e minhoca
13	Pexara pexaraika	Sebiti	Muito	Na beira do rio e na moita	Borboleta, grilo e etc
14	Nawa kanu	Mãe da Lua	Muito	Na mata e no tronco de pau seco	Grilo
15	Baka xã	Sanhaço	Muito	No rio, praia e lago	Peixes e piabinha
16	Tikũ	Bico de brasa	Muito	Na mata e capoeira	Grilo, borboleta e lagarta
17	Kuĩ kuĩ ika	Anu	Muito	No campo, beira do rio e lago	Grilo e borboleta

Nº	Espécie na LI	Espécie na LP	Situação de abundância	Onde tem	Alimentação dos pássaros
18	Texpi ninĩ	-	Pouco	Na mata e vários locais	Grilo
19	Mãpu	-	Pouco	Na mata e no aceiro do roçado	Grilo
20	Txarax	Martim pescador	Muito	Na beira do rio, lago e igapó	Peixes e piabinha
21	Basi isa	Curió	Muito	Na capoeira e no campo	Grilo
22	Tura	Corcoro	Muito	Beira do rio, praia e igarapé	Borboleta e grilo
23	Tumi	Coricão	Muito	Na mata e nas plantas	Frutas da floresta e plantas
24	Txixka	-	Pouco	Na mata e galho de pau	Grilo e formiga de pau
25	Txĩ keyu	Marianita	Pouco	Na mata e no oco de pau	Frutas e barreiro
26	Teske	Corica azul	Pouco	Na mata	Fruta
27	Dei hushĩ	Juriti vermelho	Muito	Na mata	Fruta
28	Dei kuru	Juriti branco	Muito	Na mata e no roçado	Fruta, milho, macaxeira e grilo
29	Matax	Alma de gato	Pouco	Na mata e na beira do barreiro	Grilos e insetos
30	Txã lka	-	Muito	Galho de pau e balseiro	Insetos
31	Mais isa	-	Muito	Na mata e beira do caminho	Grito, lagarta e formiga
32	Txere	Curica	Muito	Na mata	Frutas da mata
33	Pisa	Araçari	Muito	Na mata e no campo	Frutas
34	Piã piã ika	-	Muito	Na mata e no campo	Frutas, como banana madura e mamão
35	Buĩ	Pica pau	Muito	Na mata e no tronco de pau	Lagarta dentro do pau
36	Huru	Azulão	Muito	Na beira do barranco	Grilo e borboleta
37	Baĩ Pira	Pipira	Muito	Na mata e no galho de pau	Grilo e borboleta
38	Ruereika	Tetel	Muito	Na praia e no rio	Grilinhos
39	Tsuna	João de Barro	Muito	Na beira do igarapé e lagos	Borboleta e grilo





Capítulo 4

Como escolher as nossas matrizes reprodutoras, construção de galinheiro e cuidados com as aves



AAFI Irineu Sales Kaxinawa





Foto: Felipe Siedlecki, 2009



Foto Paula Romualdo, 2014

O galo precisa ser trocado todo ano

Nós indígenas criamos e manejamos os animais domésticos para garantir a nossa segurança alimentar e uma boa saúde para nossas famílias. Quando a gente vai começar a criação de aves, precisa primeiro escolher as matrizes que é o galo e as galinhas. Primeira atenção é que o galo tem que vir de outra criação, não pode ter parentesco com as galinhas. Você não pode deixar no seu terreiro um galo reproduzir com as suas filhas, porque pode causar problemas genéticos nos pintinhos. Por isso o galo precisa ser trocado todo ano. Ele também precisa ser de boa qualidade, esperto e valente. A criação se inicia com um galo e 10 galinhas. Se tiver mais que 10 galinhas o galo não dá conta e se tiver mais galos eles brigam muito. Para a escolha das galinhas, elas devem já ter 6 meses de nascidas e nunca ter adoecido. Escolher galinhas filhas de mães que são boas poedeiras (botadeiras) e boas criadeiras. Serem mansas, de bom tamanho e que cuidem bem dos pintinhos. As galinhas não podem ficar muito velhas, até 2 anos elas ainda botam bem.

Por isso o AAFI e as outras famílias que tem criação de aves domésticas, tem que manejar com técnicas para a criação não ter problemas. Isso começa com uma boa escolha das suas matrizes reprodutoras.

AAFI's Jesus Camilo e Orleans



A construção de um galinheiro é muito importante para o sucesso da nossa criação de aves

A construção de um galinheiro é muito importante para o sucesso da nossa criação de aves domésticas. Primeiro passo é pensar que tem que fazer um galinheiro grande de 6 metros de largura por 4 metros de comprimento, arejado (que corre vento) para as aves não fiquem sufocadas. Tem que localizar em uma distância de uns 30 metros de casa, para que o dono possa pastorar de perto sua criação. Tem que escolher um terreno que não fique empoçado e próximo de uma fonte de água, para ajudar no abastecimento das aves. Também tem que ser na direção que o sol nasce e que o sol repousa, que se chama Leste-Oeste. Essa orientação ajuda que o sol entre no galinheiro no começo e no final do dia. O sol ajuda muito no controle das doenças das aves.

Pode ser construído com madeira roliça, serrada e cobertura de palha. Não pode usar cobertura de alumínio porque esquenta muito e faz mal para a saúde das aves. Para a construção das paredes, tem que fazer uma mureta com tábuas de madeira numa altura de 30 centímetros e depois completar com a tela de pinteiro. O chão precisa ser batido e sempre forrado com casca de arroz, capim seco ou pó de serra. Isso ajuda na higiene do galinheiro e tem o nome de cama de frango. Ela pode ser retirada de 2 em 2 meses e depois serve de adubo para as plantações na nossa aldeia.



AAFI Lucas Azevedo Puyanawa



Dentro do galinheiro temos muitas coisas para construir como:

Bebedouro que é onde as aves bebem água e pode ser construído com uma garrafa plástica e pendurar com um fio.

Comedouro que é onde as aves comem seus alimentos e pode ser construído de taboca ou caule de bananeira. O legal do caule da bananeira que ele também serve de alimento para as aves e no controle de vermes, é medicina também.

Ninhos que são feitos de tábuas de 30 centímetros de altura por 40 centímetros de largura e comprimento e o fundo forrado com capim, folha de bananeira, para a galinha botar os ovos e chocarem seus pintinhos com segurança. Pode colocar folha de tabaco para evitar a pichilinga⁴.

Poleiro que é a escadinha para as galinhas e galos dormirem em cima. Assim as aves que dormem trepadas ficam mais seguras dos predadores.

⁴ Essa doença ocorre pela infestação de piolhos (ácaros) que parasitam diversas aves



Aldeia Jacobina - Rio Breu
Foto: Paula Romualdo, 2019

Os cuidados com as aves

Colocar o ninho preparado para a galinha botar seus ovos e acompanhar a incubação que dura 21 dias, cada galinha deve chocar entre 12 e 15 ovos. Temos que colocar sempre água e comida para a galinha que está chocando estar bem alimentada. Logo depois que os pintinhos nascerem, tem que levar todos para o pinteiro, para eles não serem maltratados, não pegar chuva e doenças que pode matar. E depois de uns 30 dias eles já podem ser soltos e começar a comer. Por isso para a criação de aves nós temos que fazer mais plantação para servir de alimento para elas como milho, arroz, banana, macaxeira, mamão e mais legumes. Para que as galinhas possam botar mais ovos, a criação cresça mais com saúde e ajude no consumo das nossas famílias e para comercialização.

AAFI's Jesus Camilo e Antônio de Carvalho



Rio Breu, Aldeia Cruzeirinho
Foto: Paula Romualdo, 2019





Julias Brasil Manxinern



Capítulo 5

*A importância de cada
alimento para a qualidade de
vida das aves*

As aves domésticas precisam de uma boa alimentação para ter sua saúde de qualidade e conseguir se reproduzir. Tanto as galinhas, galos, pintinhos, patos, capotes, perus e outras aves precisam receber vários tipos de alimentos, o que chamamos de alimentação diversificada.

Os alimentos como arroz, milho, banana, pupunha, cana, capins, macaxeira, inhame e outras batatas são fontes de carboidratos que dão energia aos animais para viver. As aves ficam grandes e resistentes.

Os alimentos como feijão, amendoim, semente de girassol, minhocas, larvas (tapuru), sementes de jerimum e leguminosas são fontes de proteína, que serve para o crescimento dos animais e também na produção de carne e ovos.

As partes verdes das plantas, capins e leguminosas são fontes de vitaminas que ajudam na visão e na produção das aves, isso evita que elas fiquem doentes.

As hortaliças e outras folhas, são fontes de sais minerais que são muito importantes para a saúde dos animais, protegendo a visão e as funções vitais, que são aquelas que garantem a vida como respiração, batimentos do coração, funcionamento do intestino e etc. Com essa alimentação diversificada você vai ter uma boa criação de aves saudáveis, com galinhas botando mais ovos e mais pintinhos crescendo fortalecidos.

AAFI Ismael Menezes



AAFI José Salustiano Shawãdawa

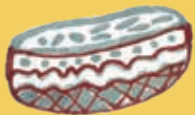
As galinhas da comunidade não se alimentam de ração

As galinhas da comunidade não se alimentam de ração comprada, só se alimentam de produtos da aldeia, como: milho, arroz, jerimum, mamão, macaxeira, pupunha e capim. Esses são os produtos alimentícios para as aves, que não tem agrotóxico que envenena as pessoas, como as galinhas de granja. Um dos principais alimentos dado para a galinha caipira é a macaxeira. Da macaxeira tira a crueira, que é muito bom para as aves.

AAFI Lucas Azevedo Puyanawa



Foto: Victor Reyes, 2011



Comem alimentos naturais que plantamos

As aves na minha aldeia comem milho, pupunha e macaxeira. Elas se alimentam de vários tipos de alimentos que elas encontram e também do que a gente planta.

A importância dessas aves é que elas não produzem só comendo ração que vem de fora. Elas comem alimentos naturais que plantamos e o que elas encontram. É com essa alimentação que nós criamos as nossas aves na nossa aldeia.

Assim elas produzem e criam os seus filhotes.

AAFI Janison Baiakony Shawadawa



AAFI Virgilio Sereno Feitosa Kaxinawa



Alimentos que dão energia para as galinhas

Sobre os alimentos fornecidos para a criação de aves, o que eu pensei foi: a banana, a macaxeira, o mamão, o milho e o abacate. São essas espécies que as pessoas sempre gostam de dar para as galinhas. Sempre a gente dá resto de comida, banana cozida, casca de frutas como laranja, melancia e outras mais. As galinhas também gostam de comer os besouros, grilos, lagartas, cupins, minhoca, tanajura. São esses os alimentos que dão energia para as galinhas fortalecerem para a produção e a postura.

AAFI Edivaldo Mateus Kaxinawa



AAFI Irineu Sales Kaxinawa

Alimentos naturais para ter carne e ovos bem saudáveis

Em relação à criação de galinha, os alimentos que temos dado são o milho, a mandioca, o mamão, o capim, a banana e o arroz. São esses alimentos que as galinhas comem, além da minhoca, grilo e outros insetos. Alguns alimentos são plantados nos roçados, nos quintais das casas, ficando mais perto, fica mais fácil para alimentar os animais. Como todas as pessoas que criam são responsáveis, tanto mulher, homem e filhos, fica mais fácil de manter os cuidados com as galinhas e os pintinhos quando estiverem pequenos.

Enfim esse foi o meu entendimento em relação à alimentação das aves na Terra Indígena Poyanawa. São alimentos naturais, para ter carne e ovos mais saudáveis para a nossa alimentação.

AAFI José Marcondes Puyanawa



AAFI Armeido Carneiro Alves Kokeksô

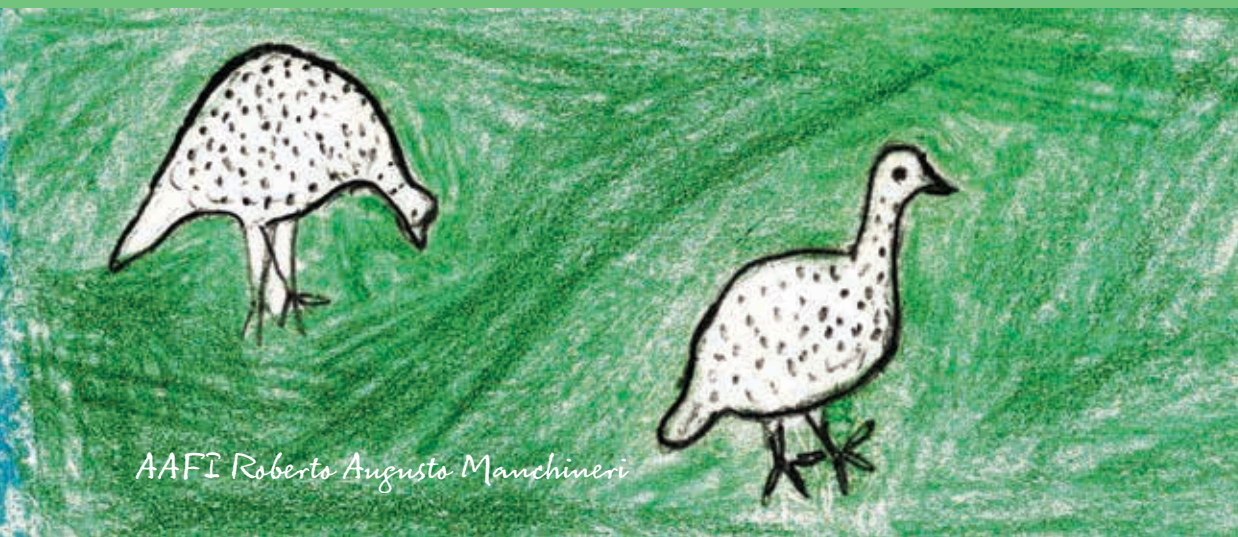
Temos a necessidade de manejar o que nós temos

Eu vivo na menor Terra Indígena do Acre, com apenas 305 hectares. Por ser tão pequena minha Terra Indígena não tem floresta, rio e nem lago, onde podemos manejar as caças e a pesca. Nós não temos esses recursos naturais, e temos a necessidade de manejar o que nós temos.

Estamos pensando em um projeto sustentável, para todas as famílias terem a sua própria criação de animais domésticos, para fortalecer e garantir a segurança alimentar. Outra opção para criar aves é a possibilidade de comercializar no município, por isso queremos melhorar a criação de aves.

Hoje nós AAFIs estamos formando para ter conhecimento técnico voltado a avicultura, para trabalhar esse conhecimento dentro da nossa comunidade, para poder orientar as famílias, falando qual é o manejo correto e como podemos fazer uma boa criação de aves.

AAFI Erivaldo Bina Kaxinawa



AAFI Roberto Augusto Manchineri

O AAFI deve ajudar a fortalecer a avicultura em sua comunidade

É importante a comunidade criar as aves domésticas para o consumo próprio. Quando vai comemorar um aniversário, muitas vezes quando vai caçar não mata nada e se tem uma criação temos a carne para alguma comemoração.

Se tiver muitas aves, pode vender, colocar na merenda regionalizada. Durante uma viagem para o município pode vender também. A criação de aves é para nossa segurança alimentar.

O AAFI deve ajudar a fortalecer a avicultura em sua comunidade. Deve orientar, explicar como é o manejo das aves, a construção do piquete. Pode também levar uma demanda da comunidade para a Prefeitura, Governo do Estado do Acre, e AMAAIAC, buscando apoio para a criação e informação técnica.

AAFI José Rodrigues Kaxinawa



Aldeia Mucuripe - TI Kaxinawá Praia do Carapanã. Foto: Marchese, 2005



As comunidades precisam criar animais

É importante a comunidade criar várias aves como pato, peru, capote, marreco, codorna, porque na nossa TI a caça está ficando difícil, está acabando, ficando muito longe da aldeia. Os peixes também estão acabando, o rio está secando. A população indígena está cada vez aumentando mais e a caça e a pesca estão diminuindo. Por isso, as comunidades precisam criar animais para facilitar mais a nossa segurança alimentar. Estes tipos de aves domésticas que não têm nas aldeias, precisamos conseguir. Para a comunidade é importante criar as aves para abastecer a merenda regionalizada. As aves além de terem uma boa carne, ajudam a alimentar na festa de mariri, na reunião, na aula prática junto com a comunidade. Eu como AAFI posso fortalecer a avicultura com a minha comunidade, buscando o conhecimento e trabalhando depois como técnico das famílias.

AAFI Antônio Domingos Keã Kaxinawa



AAFI Gileélis Ibã

Prof. Armédio Carneiro Alves



ROÇADO NOVO



AAFI Elias Sales Kaxinawa

Fazemos um roçado para as aves

Eu moro na aldeia Vigilante junto com meus pais, irmãos e família. Junto com a minha família criamos mais a galinha caipira. Já temos na base de 25 cabeças de galinha, fora as outras famílias da nossa aldeia. Quem cuida mais das galinhas da minha família é meu pai e minha mãe. Eles gostam de criar porque vai ajudar na nossa alimentação, fortalece nossa segurança alimentar, também para gerar renda, através da venda das aves domésticas.

O galinheiro é feito de madeira roliça, a cobertura é de palha de ouricuri e cercado com ripa de paxiúba. Fazemos um roçado para as aves, plantamos muito milho para não faltar para o dia a dia desses animais. Como AAFI quero fortalecer a criação de aves domésticas na minha aldeia, como peru, marreco e peço apoio da AMAAIAC e outras instituições. Para mim é importante a comunidade estar incentivando a criação de aves cada vez mais.

AAFI Gilcélis Kaxinawa



Experiência faz parte da minha formação

Hoje visitamos o galinheiro do Centro de Formação dos Povos da Floresta (CFPF) onde a professora Paula nos explicou como se faz o manejo. Visitamos os oito piquetes do galinheiro e em um deles estavam às aves: peru, galinha caipira e capote.

A função do piquete é juntar as aves e durante a semana ir sempre mudando para outro piquete. Dentro do galinheiro não pode faltar o ninho, bebedouro, poleiro e tem que estar sempre organizado para poder fazer o manejo.

Dentro do piquete nós encontramos resto de alimento que são fornecidos para as aves e também pode plantar amendoim forrageiro para facilitar a alimentação das aves.

Atualmente no Centro de Formação dos Povos da Floresta tem dois modelos demonstrativos de aves e um deles é só para as aves que gostam de água com o pato e o marreco.

Hoje através da nossa formação, levamos o conhecimento para poder orientar nosso povo nas aldeias, para facilitar a criação de aves e essa experiência faz parte da minha formação.

AAFI Erivaldo Bina Kaxinawa



Foto: Felipe Siedlecki, 2009

Tem que criar as aves em um lugar que elas fiquem confortáveis

O que eu aprendi com o novo galinheiro do Centro de Formação dos Povos da Floresta foi a divisão dos piquetes e como construir um galinheiro para as aves.

Tem que criar as aves em um lugar que elas fiquem confortáveis. Quando for trabalhar na construção do galinheiro, tem que fazer de frente para onde o Sol nasce que é para ele clarear o galinheiro pela manhã.

Quando a ave for deitar, também clareia o galinheiro no fim da tarde. O sol ajuda a matar os fungos e não pode ser um galinheiro muito fechado para que as aves não fiquem doentes.

Outra coisa foi a construção do ninho para as galinhas botarem os ovos dentro e forrar ele com pó de serra ou com palha de milho ou capim seco.

As aves não botam ovo em qualquer canto, se não tem um lugar apropriado onde botar, pode quebrar e perder os ovos.

Também tive o conhecimento que nesse galinheiro ficam as aves que não podem com a água, que são a galinha, capote e o peru. As aves que gostam de água, como pato e marreco, ficam em uma outra área que podem entrar na água. Essa foi minha experiência na visita ao modelo demonstrativo de avicultura no Centro de Formação dos Povos da Floresta da CPI/Acre.

AAFI Janison Baiakony Shawadawa



Galinheiro tem oito piquetes e oito portas

Eu vou escrever um pouco da visita e do diagnóstico que fizemos no novo modelo de avicultura do Centro de Formação. O que aprendi no novo galinheiro é que foi feita uma boa construção, com cobertura no galinheiro, os piquetes cercados com tela, tem poleiro, ninho e bebedouro.

A água tem que colocar dentro do galinheiro porque não pode faltar, pois é também um tipo de alimento importante para as aves. Eu vi também que o galinheiro tem oito piquetes e oito portas, porque cada porta sai em um piquete. Nesse galinheiro só tem galinha caipira, capote e peru. Esse galinheiro precisa ficar perto de casa para facilitar o manejo. Em um outro modelo demonstrativo de avicultura do Centro de Formação só tem pato e marreco. A ecologia dessas aves é que elas gostam de beber muita água e tomar banho.

AAFI José Rodrigues Kaxinawa



As ideias, as experiências é o que valem

Discutimos bastante a questão da criação de aves, visitamos o modelo de criação que no Centro de Formação onde foi criado um novo modelo. Vimos uma técnica diferente que tem aqui, que é uma experiência que podemos implantar na nossa terra.

As ideias, as experiências e o que vale é colocarmos esse conhecimento na prática, para conseguirmos desenvolver esse conhecimento.

Só vamos aprender e só vai acontecer, se a gente fizer. Hoje na minha terra indígena temos conversado bastante em colocar esses trabalhos na prática, por isso que eu digo que quando temos na comunidade um povo com vontade de trabalhar, de cultivar, é muito legal!

Estamos aqui para tirar todas as dúvidas, vamos voltar para a nossa comunidade, esclarecer as pessoas com relação à criação de aves, porque muitas pessoas da minha terra já me perguntaram como funciona, até onde eu alcancei eu posso repassar o meu conhecimento.

AAFI Erivaldo Bina Kaxinawa





Armédio Carneiro Alves



Capítulo 6

Ecologia das aves domésticas

A perua bota muitos ovos

O peru é uma ave que precisa de um bom manejo e um bom galineiro para sua criação. Quando o peruzinho nasce, ele precisa de muitos cuidados especiais até completar seus 3 meses de idade, precisa de uma alimentação diferenciada. Nesse tempo ele não pode se molhar, o peru gosta muito de comer hortaliças, que nem a couve, eu gosto de misturar cebola com ovos cozidos. Outro cuidado que precisa é sempre ter água para os peruzinhos.

Quando os perus já estão adultos a alimentação é semelhante das outras aves, come milho, arroz, sobra de alimentos, mamão, banana, batata, capim, abacate. Os perus adultos e filhotes precisam estar bem alimentados, porque senão eles não dão conta de se reproduzir, ficam uns animais muito fracos.

Para a reprodução tem que ter de 8 a 10 peruas para um peru macho. Quando tem essa quantidade de fêmeas, o peru fica alegre e de repente já começa a reproduzir. O mesmo peru pode reproduzir por até 4 anos, só não pode deixar ele cruzar com as filhas para não ter problemas genéticos. A perua bota muitos ovos e pode chegar de 30 a 50 ovos. Para não perder essa quantidade, a gente pega a galinha emprestada e coloco os ovos da perua para ela deitar, porque a perua consegue chocar uns 20 ovos só. O período de incubação dura até 28 dias.

AAFI's Osmildo Kuntanawa e Antônio Celino Yawanawa



Foto: Felipe Siedlecki, 2009

O pato macho é maior que a fêmea e tem o bico mais longo

O pato é uma das aves mais resistentes para alguns tipos de doenças e sua ecologia é aquática. Ele precisa da água para se alimentar e se reproduzir. Ele gosta muito de viver nadando, comendo alguns moluscos e o capim que fica na beira do açude. Se alimenta parecido com as outras aves, come milho, arroz, macaxeira, banana, batata, abóbora, pupunha, mamão, sobras de alimentos, pimenta e muitos alimentos que produzimos nos SAFs, quintais agroflorestais e roçados.

O macho é maior que a fêmea e tem o bico mais longo. O macho precisa de até 6 patas para cruzar e ele pode permanecer por muitos anos na reprodução, só não pode cruzar com suas filhas porque senão dá problemas genéticos, isso a gente chama de consanguinidade. A pata bota de 15 a 20 ovos, mas às vezes não consegue chocar todos seus ovos, aí é bom pegar uma galinha emprestada para deitar. O período de incubação dos ovos é de 30 dias e esperar por um dia para dar comida aos patinhos recém-nascidos. Precisa ter muito cuidado com eles por até 30 dias.

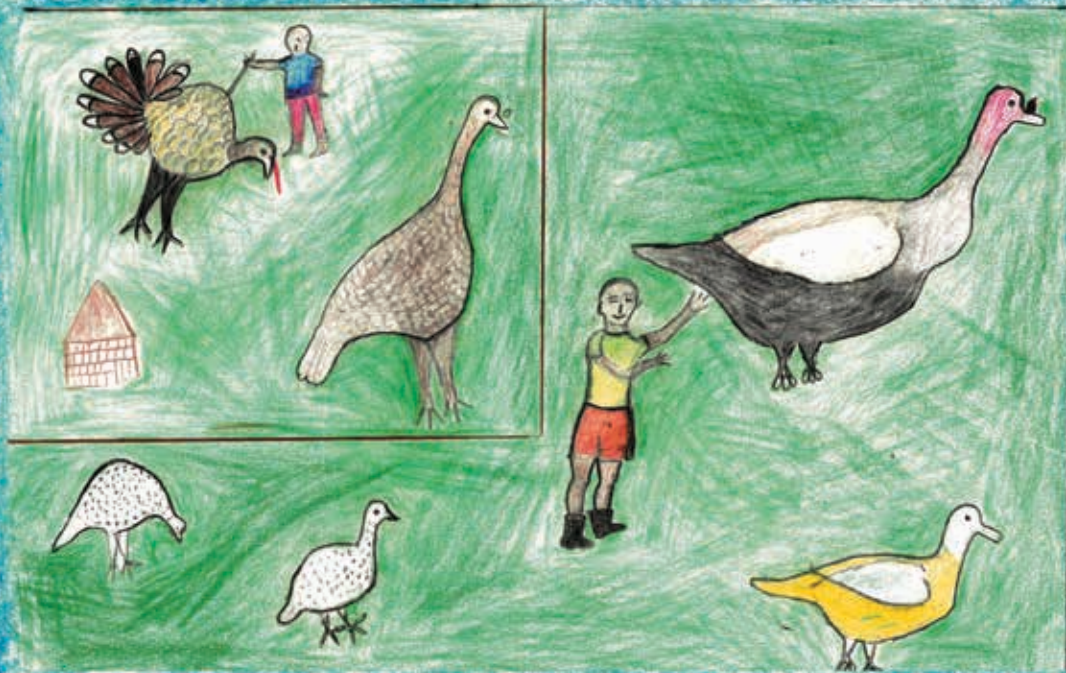
AAFI's Osmildo Kuntanawa e Jesus Camilo



Foto: Felipe Siedlecki, 2009



As capotas não são boas mães, é melhor recolher os ovos e pegar uma galinha emprestada para chocar



AAFI Roberto Augusto Manxineru

O capote é uma espécie de ave que veio da África, que nem as outras espécies de aves exóticas que vieram junto com os colonizadores portugueses. O capote é uma ave resistente, que gosta de comer insetos, gafanhotos, cigarrinhas das pastagens, lagartas, formigas, cupins e carrapatos. É uma ave importante no controle biológico do meio ambiente. Come igual as outras aves milho, arroz, resto de comida, legumes e frutas. Precisa estar bem alimentada as matrizes para ser um bom reprodutor.

Em outras regiões do Brasil o capote chama de galinha d'angola. É uma ave valente e atenta, porque tudo que passa perto dela, ela sinaliza. Das suas penas a gente faz artesanato e também serve de medicina tradicional. Com a pena a gente faz chá pra doença das crianças que tem anemia e pneumonia.

As matrizes dos capotes começam a reproduzir com 6 a 8 meses de idade e o capote macho pode ter até 4 fêmeas para reprodução. É uma espécie de ave que pode ter de 2 a 3 posturas por ano, nos meses de agosto até dezembro, pode produzir de 50 a 60 ovos. As capotas não são boas mães, então é melhor recolher os ovos e pegar uma galinha emprestada para chocar os ovos. A incubação demora até 28 dias, depois que os capotizinhos nascem, eles devem ser separados no pinteiro por 30 dias até se fortalecer.

O capotizinho não pode deixar ninguém pegar ele quando ainda é novinho, porque senão pega quebrante das pessoas que tem olho mau e assim eles podem morrer tudinho! É uma ave que precisa ser criada em um lugar seco, igualmente ao peru e galinhas.

AAFI Antônio de Carvalho



Informações técnicas sobre as aves

Galinha	Peru	Pato
Relação de 10 a 12 galinhas por galo	8 a 10 peruas por peru	6 fêmeas por pato
Troca do galo todo ano para não cruzar com as filhas	Peru para reprodução até 4 anos de idade	Pode permanecer por vários anos
Período de incubação (choco) - 21 dias	Período de incubação - 28 dias	Período de incubação - 30 dias
Cuidado inicial com os pintinhos por 30 dias	Esperar por um dia e meio para dar comida aos peruzinhos recém-nascidos e cuidados com eles por 3 meses	Esperar por um dia para dar comida aos patinhos recém-nascidos e cuidado com eles por 30 dias
Cada galinha choca de 12 a 15 ovos por vez	Bota de 30 a 50 ovos por ninhada, mas choca apenas 20 ovos	Bota de 15 a 20 ovos, mas choca apenas 13 ovos

Alimentos fornecidos as aves criadas nas aldeias Huni Kuĩ

Nº	Alimento na LI hãtxa kuĩ	Alimento na LP	Como fornecer?
1	Tome puĩ	Abacate	Fruto
2	Shati	Arroz	Xerém
3	Mani	Banana	Machucada
4	Mãpã	Barata	Ciscando
5	Nawanti	Couve	Folha e talo
6	Uma	Formiga	Ciscando
7	Shini	Grilo	Ciscando
8	Iuka	Goiaba	Fruto
9	Nishi bara	Jerimum	Fruto
10	Ni abara	Mamão	Fruto
11	Atsa	Mandioca	Batida, crueira, folha, massa, miolo
12	Nawa bara	Melancia	Fruto
13	Sheki	Milho	Debulhado, xerém
14	Nuĩ	Minhoca	Ciscando
15	Bani mawa	Pupunha	Cozida, casca
16	Piti teshu	Sobra de comida	Sobras





Desenho Jamison Shawãdawa



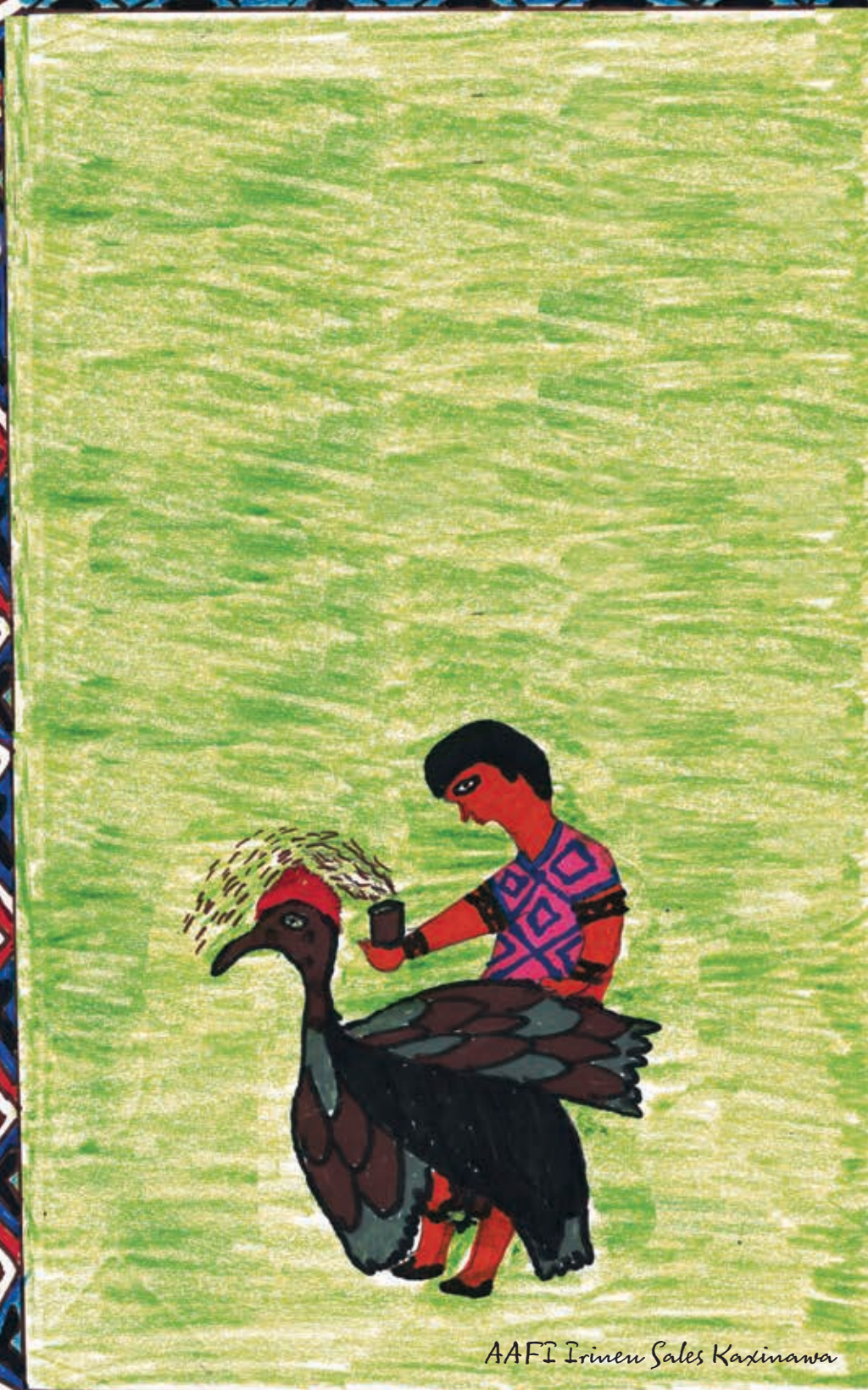
Capítulo 7

As doenças das aves e seus tratamentos



Principais doenças das aves domésticas nas TIs e algumas de suas curas

Nº	Doenças na LP	Doenças na LI	Curas
1	Coucol	Pui	Corta limão e dá banho
2	Diarreia	Tishui	Misturar folha seca de goiabeira na alimentação. Oferecer para a ave comer tronco e folha de bananeira.
3	Ferida de morcego	Kaxi sumishu	Pasta de mel com própolis
4	Gogo	Isi	Deve separar a ave doente das aves saudáveis. Para fazer o remédio amassa dois dentes de alho, meio litro de água, suco de um limão e uma pitada de sal. Mistura tudo e depois dá um pouco do remédio no pico da galinha por 7 dias.
5	Pixilinga	Takara ia	Usar meio litro de vinagre de álcool, 250 ML de detergente, meio litro de álcool, meio litro de água e 25 cravos da Índia. Ferve a água com o cravo da Índia, a seguir mistura com todos os ingredientes e depois pulveriza o galinheiro.
6	Verme	Nuĩ	Alho na água Fornecer tronco e folha de bananeira.
7	Doenças em geral	-	Outras medicinas: pimenta é antibiótico, citronela é repelente de inseto.



AAFI Irineu Sales Kazinawa





Luzivaldo
Kaxinawa

Temos que ter atenção para cuidar da nossa criação

A criação das aves, como galinha, galo, peru, pato, capote e outros, têm suas doenças e também têm as suas curas. Por isso temos que ter atenção para cuidar da nossa criação. Tem que fazer o diagnóstico pra manter a criação sadia e quando uma ave começar a ficar doente, precisa separar ela das outras pra começar a sua cura. Não pode deixar as aves que estão doentes junto das sadias, porque de repente todas ficam doentes e podem até morrer tudo de uma só vez!

Falando um pouco das medicinas. Por exemplo, o alho serve de antibiótico natural e também no controle de verme. A gente pode amassar sete dentes de alho e acrescentar dois litros de água. Deixar descansar por um dia completo e depois servir para as aves essa água por uma semana.

Outra espécie que serve de medicina é a bananeira. Você corta o caule, faz um comedouro com ele e coloca a alimentação pras aves. Na medida que a galinha for bicando o caule da bananeira, ajuda combater problemas com verme, diarreia e também é uma fonte de água para ela beber. Isso ajuda no bem-estar das aves.

Mais espécies como a pimenta malagueta serve de antibiótico. Como a gente pode fazer? É só plantar na área de acesso das aves, pra que elas possam comer quanto tiverem doentes. O tabaco é repelente da pichilinga e outros insetos. A gente precisa colocar nos ninhos o tabaco e fazer uma mistura pra também aplicar no galinheiro, assim: pega 100 gramas de tabaco com mais 100 gramas de sabão em barra. Mistura tudo com um litro de água e deixar descansar por um dia completo. Depois a gente coa em um pano e acrescenta mais 5 litros de água. E depois pode aplicar em todo o galinheiro pra espantar a pichilinga.

A banha animal também é uma medicina que cura a boubá aviária, que são aqueles caroços que dão nas aves. Esquentar a banha e misturar bem com que-

rosene. Passar essa mistura nos caroços das aves uma vez por dia, até curar.

A goiabeira é um tipo de medicina que serve pra diarreia das aves, você pode secar as folhas e misturar na comida delas. O limão serve para tratar a anemia, também é antibiótico, anti-inflamatório, uma boa vitamina e no tratamento de gogo (problemas respiratórios). Você precisa de manhãzinha, espremer limão dentro da água das aves, nos bebedouros, por 3 dias.

E na língua das galinhas, pode causar também uma capela que fica incomodando as galinhas e faz com que fiquem sem comer. A gente precisa tirar isso de cima da língua, pra ela voltar a comer e não morrer de fome.

O jerimum é um tipo de alimento que serve de remédio pras aves, serve pra curar a boubá. Passar jerimum amassado nos caroços até que sequem e as aves ficam curadas. O mamão verde é bom para tratar os vermes, ajuda na cicatrização e anti-inflamatório. É só fornecer para as aves o fruto.

Tratando as doenças das aves e fazendo a higiene do galinheiro, as aves vão ficar com mais saúde. E fazendo um galinheiro adequado, grande, arejado e com tela, evita grande parte das doenças das espécies de aves.

AAFI's Jesus Camilo, Orleam e Antônio José Dantas



AAFI Erivaldo Sérgio Biná



101



AAFI Edivaldo Kaxinawa



Capítulo 8

Construção do novo galinheiro do Centro de Formação dos Povos da Floresta

A construção do galinheiro novo foi de 3 metros e meio de largura e 5 metros de comprimento. Ele foi batizado pela turma de Amor e Paixão. O AAFI Renildo fez uma plaquinha para o galinheiro. Também cobrimos com palha de Ouricuri, com 150 folhas e fizemos a construção de madeira roliça. Usamos as ferramentas moto serra, serrote, pregos, martelo, terçados, boca de lobo, trena, nível e tela. Na aldeia nós não temos esse tipo de construção, mas agora aprendemos para nós construirmos um novo galinheiro para nossa criação de aves domésticas nas TIs. A criação de patos, galinhas, capotes, perus é muito importante para nós, porque serve para o consumo da nossa família, facilitando o nosso alimento e para a venda pode conseguir recurso para comprar algumas necessidades.

A construção de um galinheiro grande é muito importante para produzir mais alimento, porque as aves vão ficar mais saudáveis, com melhor qualidade de vida e de repente aumenta a nossa criação. Então esta aula prática nos ajudou, cada um AAFI aprendeu a fazer a atividade, para mostrar e ensinar para o nosso povo, como é o nosso trabalho na prática.

AAFI Jesus Camilo



Foto: Paula Romualdo, 2019



Foto: Leilane Marinho, 2019



Foto: Paula Romualdo, 2019



Projetos de criação de aves domésticas em Terras Indígenas

Os projetos que chegam até as Terras Indígenas, necessitam sempre atender as demandas das comunidades de acordo com as diferentes realidades e com atenção às suas especificidades. Para isso, os indígenas devem ser consultados previamente e informados sobre as propostas de projetos, e estes devem ser elaborados de forma participativa, dando voz as comunidades! Quando esse processo é deixado de lado, ocorrem situações como o fornecimento de animais que são destinados a uma outra lógica de produção de alimentos.

Existem nos mercados os pintos de um dia de vida (chamados de pintos de granja) que são desenvolvidos para a criação de aves em galpões, onde necessitam ficar presos, dependentes de ração comercial e energia elétrica para o aquecimento e ventilação. Poucas são as Terras Indígenas que possuem energia elétrica e acesso fácil aos municípios, para aquisição de ração e outros produtos para a criação. Mesmo para aquelas que apresentam estas condições, muito cuidado deve se tomar com este modelo de produção de alimentos, onde ocorre à dependência de recursos de fora da Terra Indígena e os alimentos utilizados nessas rações são produzidos por uma agricultura inimiga do homem e da natureza, chamada de agronegócio.

O milho e a soja que usam para produzir a ração são cultivados em regiões do Brasil onde a agricultura segue o modelo de monocultura. Nestas áreas, uma única espécie é cultivada e assim o plantio tem mais risco de ser atacado por pragas. Para evitar esses ataques são usados vários tipos de agrotóxicos nas plantações, que são venenos que matam as pragas e também contaminam os alimentos, a saúde das pessoas e do meio ambiente. Os venenos aplicados nessas áreas deixam a água, o solo e os seres vivos contaminados. Os venenos fazem mal no presente e no futuro, porque são substâncias químicas que contaminam o homem e a natureza por várias gerações.

Outro risco desses alimentos é que a maioria cultivada são variedades transgênicas, que são aquelas espécies modificadas pelo homem em laboratório, tornando as plantas resistentes às pragas. Os transgênicos causam danos a nossa saúde e a biodiversidade. Durante a polinização das plantas, que é a forma das espécies vegetais se reproduzirem com a ajuda de agentes polinizadores como abelhas, pássaros, borboletas; se uma planta nativa é cultivada próxima de uma transgênica, no momento em que o polinizador estiver em ação ele cruzará as duas plantas, o que pode levar a extinção das variedades tradicionais e colocar em risco a soberania alimentar das populações indígenas.

As aves mais adequadas para a criação nas aldeias são as caipiras, as mesmas que já são criadas pelas populações indígenas há várias gerações. São aves resistentes, que se alimentam dos recursos locais e que produzem um alimento saudável, que é agroecológico! Para sua alimentação encontra-se muita comida com fartura nas aldeias.



Galinheiro construído pelo AAFI e comunidade na aldeia 18 Praias. Foto Raimundo Ferreira, 2020.



Questionário

AVICULTURA EM TERRAS INDÍGENAS DO ACRE

Esse questionário é um instrumento para saber como está a situação da criação de aves em sua comunidade. Uma das atividades dos Agentes Agroflorestais é incentivar e orientar a criação de aves na comunidade onde ele atua. Nessa época de Covid19, as comunidades indígenas viram a importância de ter autonomia na produção de alimentos, sem ter que sair da aldeia para comprar comida na cidade. A produção de aves é um importante modo de produzir alimento protéico como a carne e os ovos, além de gerar renda as famílias.

Nome da Terra Indígena:

Nome da aldeia:

Nome do AAFI:

Nome do suplente do AAFI:

Em que ano o AAFI começou a trabalhar:

MANEJO E CRIAÇÃO DE AVES NA ALDEIA

Marque com um X as aves domésticas criadas na aldeia:

<input type="checkbox"/>	Galinha Caipira
<input type="checkbox"/>	Capote
<input type="checkbox"/>	Marreco
<input type="checkbox"/>	Galinha ganizé
<input type="checkbox"/>	Pato
<input type="checkbox"/>	Peru
<input type="checkbox"/>	Galinha de granja
<input type="checkbox"/>	Codorna
<input type="checkbox"/>	Ganso



Quantas famílias criam aves em sua comunidade? Liste o nome de cada família que cria aves e informe que aves estão criando:

Organize um levantamento (censo) das aves que se são criadas em sua comunidade:

Na comunidade se criam as aves presas ou soltas?

As aves são comercializadas no município? Quanto custa cada animal?

As aves domésticas são fornecidas para a merenda escolar? Como é feito o pagamento do produto fornecido? Ao mês quantas aves são consumidas pelos alunos da escola?



Os ovos produzidos pelas aves são fornecidos para a merenda escolar?
Quantos ovos são consumidos ao mês?

As famílias que criam aves tem um galinheiro? Como ele foi construído? Que material foi usado?

O que as aves comem?

Quais as maiores dificuldades de criar aves na sua comunidade?

Qual tipo de doenças as aves têm? Como as doenças são curadas?

Quais são as aves que a comunidade gostaria de criar?



O nosso objetivo é criar um pouco de cada espécie de animal, ir consorciando as criações com as plantas. Queremos fortalecer essa discussão nas Terras Indígenas, na prática e na teoria.

AAFI Josias Mana Kaxinawa



AAFI Lucas Azevedo





Realização



Colaboração



O Agente Agroflorestal Indígena (AAFI) é quem faz a extensão rural indígena, ele deve ajudar a fortalecer a avicultura na comunidade. Ele estuda a avicultura na sua formação e pode orientar, incentivar e explicar como é o manejo correto das aves, a construção do piquete e do galinheiro com espaço amplo e ventilado. O AAFI pode organizar um abaixo assinado com a assinatura de todos e todas das comunidades para articular e buscar apoio para desenvolver a criação de aves na Terra Indígena. Ele pode articular com o Governo do Estado do Acre, prefeitura, AMAAIAC e outras instituições para conseguir auxílio para implementar a criação de aves nas comunidades indígenas. Todos nós ganhamos se a gente produz, tanto os índios como os nawa. Esse livro feito por nós vai contribuir muito com as discussões e as práticas agroecológicas da avicultura nas Terras Indígenas do Acre.

AAFI Antônio Keã Domingos e José Rodrigues Kaxinawa

